REVISTA FAEPI

EDIÇÃO COMEMORATIVA DE 25 ANOS



25 anos de história transformando a educação
Conheça a trajetória da FAEPI e como a Fundação se consolidou como referência no apoio ao ensino, à pesquisa, à extensão e à inovação na Amazônia.

Parcerias que fortalecem o desenvolvimento
A união entre o IFAM e a FAEPI impulsiona projetos, amplia oportunidades e gera resultados que transformam vidas.

Projetos que fazem a diferença
Conheça iniciativas apoiadas pela FAEPI que promovem inovação,

Conselho Curador da FAEPI

Presidente do Conselho Curador	Jaime Cavalcante Alves
Conselheiro Curador	Alberto de Castro Monteiro
Conselheiro Curador	Jânio Lúcio Paes Alves
Conselheiro Curador	Nelson Azevedo dos Santos
Conselheiro Curador	Willamys da Silva Salgado

Conselho Fiscal da FAEPI

Presidente do Conselho Fiscal	João Luiz Cavalcante Ferreira
Conselheiro Fiscal	José Ribamar de Abreu Cardoso
Conselheiro Fiscal	Rubervan Souza de Magalhães

Diretoria

Diretora Geral da FAEPI	Luana Marinho Monteiro

Coordenação Editorial	Luana Marinho Monteiro
Editoria / Comunicação	Gabriel Tomé da Costa
Projeto Gráfico e Diagramação	Hemerson Mendonça Ribeiro
Revisão	Danilo Pessoa Ferreira de Souza
Periodicidade	Anual
Tiragem	Mil Exemplares

Ano 1, n.1, 2026
Manaus-Amazonas- Brasil



A **Revista FAEPI** é uma publicação especial de 25 anos da **Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Interiorização do IFAM**. É proibida a reprodução parcial ou total sem prévia concordância da FAEPI e sem citação da fonte. Os artigos publicados na Revista FAEPI são de responsabilidade de seus autores e não refletem a opinião editorial da Instituição.

Nossas Redes Sociais

www.faepi.org | faepi_oficial | @faepi.oficial | Faepi Oficial

Sugestões, elogios, reclamações: sac@faepi.org

Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Interiorização do IFAM
Av. Borba, 1144 – Cachoeirinha, Manaus – AM, 69065-030
Telefone geral: (92) 98409-4640 / E-mail geral: faepi@faepi.org

SUMÁRIO

04 **Editorial**
Comunicação

06 **Mensagem do Reitor**
Por Professor Jaime Cavalcante Alves

08 **Mensagem da Diretora**
Por Luana Marinho Monteiro

10 **Matéria de Capa**
Memórias de uma trajetória: FAEPI 25 anos

31 **Evolução**
Uma Fundação em Crescimento e sua Consolidação no Modelo de Fundaçcão de Apoio

34 **Credenciamento**
Credenciamento (IFAM) e a autorização das Instituições Apoiadas e Habilitadas

36 **Desenvolvimento e Negócio**
Um Novo Marco Institucional

38 **Gerenciamento de Projetos**
A engrenagem dos Projetos

43 **Projetos PD&I**
Uma Nova Perspectiva para a Inovação

50 **Extensão**
Projetos de Extensão: Quando a educação transforma realidades e fortalece a sociedade

54 **Pesquisa**
Projetos de Pesquisa: Transformando conhecimento em soluções para a sociedade

59 **Interiorização**
Quando a FAEPI percorre o Amazonas para transformar realidades

66 **Giro de Notícias**
Um resumo dos últimos acontecimentos

71 **Financeiro**
Organizaçcão e Confiança para fazer os projetos acontecerem

73 **Comunicação**
Dando voz a uma nova fase da FAEPI

75 **Ger. de Plan. e Administração**
A base que sustenta o crescimento da FAEPI

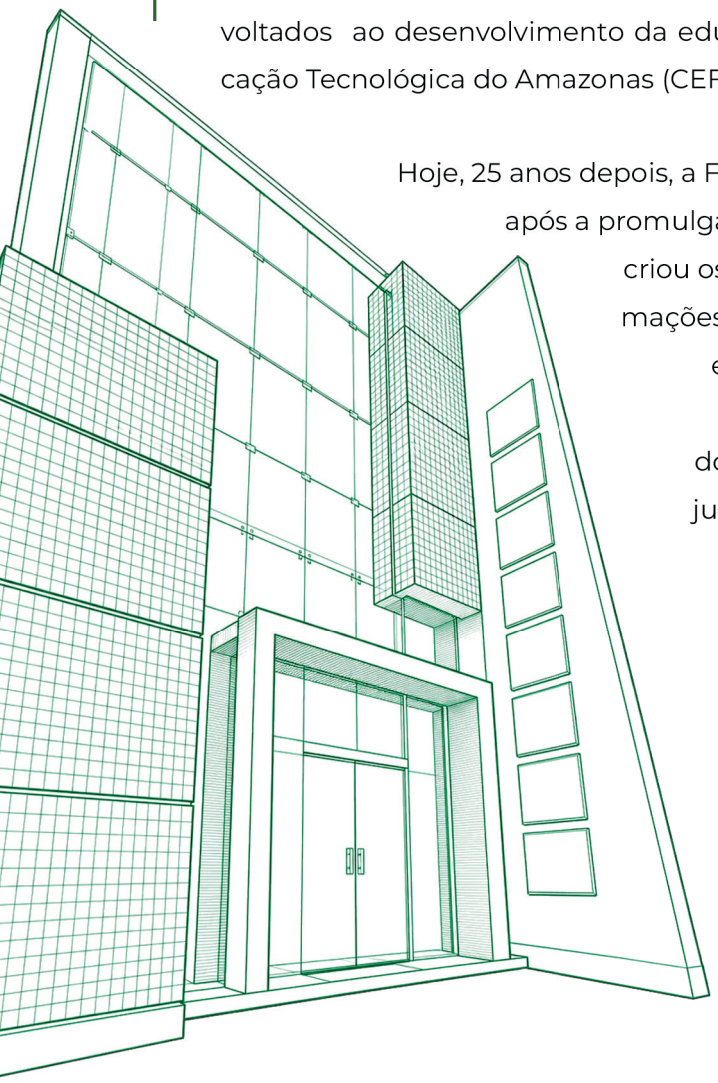




EDITORIAL

A Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Interiorização do IFAM FAEPI tem o prazer de apresentar a você, leitor, a Revista da FAEPI – Edição Especial de 25 anos. Esta publicação tem como objetivo trazer à luz a história da Fundação de Apoio, desde a sua origem e a cons-trução de sua linha do tempo, passando pelos projetos que trouxeram benefícios à comunidade acadêmica, à capital e ao interior do Amazonas, bem como pelas parcerias essenciais para o crescimento da Fundação. Destaca, ainda, as instituições que, atualmente, trilham caminhos ao lado da FAEPI em projetos que transformam vidas, seja na indústria, na sociedade acadêmica ou na sociedade civil.

Pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, a FAEPI foi instituída em 26 de julho de 2001, durante reunião do Conselho Curador, tendo sua origem como Fundação de Apoio Institucional Monhangara, criada para atender às necessidades de capacitação de recursos voltados ao desenvolvimento da educação tecnológica do então Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM).



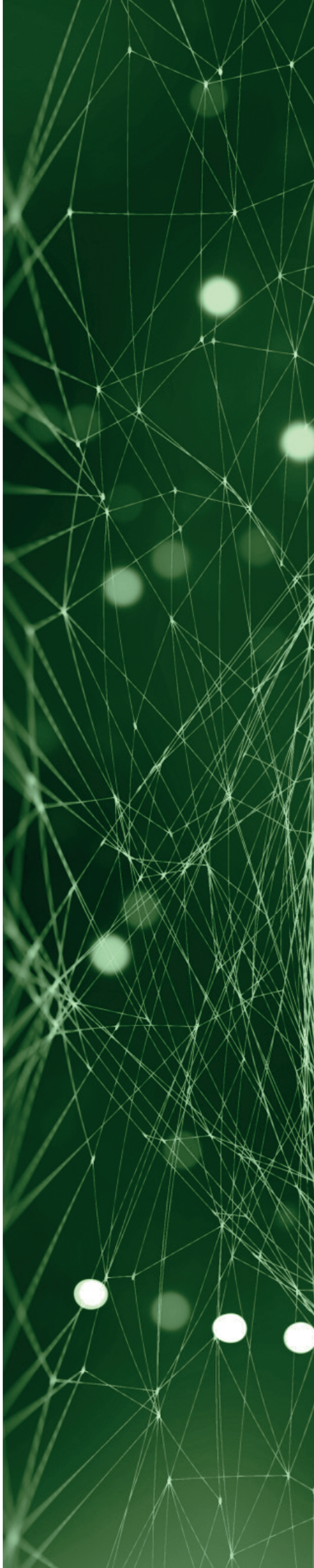
Hoje, 25 anos depois, a FAEPI continua credenciada à mesma instituição que, após a promulgação da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que criou os Institutos Federais, passou por importantes transformações. Em 2011, a Fundação deixa de se chamar FUNCEFET e passa a adotar a denominação FAEPI – Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Interiorização do IFAM. Já em 2015, torna-se oficialmente credenciada junto ao MEC/MCTI para atuar como fundação de apoio do Instituto Federal do Amazonas (IFAM).

Com o passar do tempo, a FAEPI também recebe autorização do MEC para apoiar outras instituições federais. Em 2019, passou a apoiar a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). Em 2021, a Fundação recebeu autorização para atuar junto a mais três instituições federais:

o Instituto Federal de Roraima (IFRR), o Instituto Federal do Maranhão (IFMA) e o Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV). Em 2023, a FAEPI tornou-se habilitada para apoiar a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) em 2024, passou a atuar com o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM); e, em 2026, recebeu nova autorização do MEC/MCTI para apoiar projetos do Instituto Federal de Rondônia (IFRO), O Instituto Federal do Amapá – IFAP, o Instituto Federal do Sergipe – IFS, e o Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (Censipam).

De acordo com o último Relatório Circunstanciado de Gestão e Balanço de 2024, a FAEPI apoiou cerca de 1.000 projetos e movimentou aproximadamente R$ 1 bilhão. Com esta revista, a FAEPI busca ir além da gestão de projetos, evidenciando seu papel institucional e apresentando à sociedade sua história e o impacto do bom gerenciamento de projetos na construção de uma sociedade mais justa e com mais oportunidades. Entre os destaques estão projetos como o CTDI Aranouá e o Projeto SUPER/UFAM, desenvolvido com recursos oriundos da obrigatoriedade da Lei de Informática, e iniciativas com recursos federais, o PRONASCI Juventude, que capacita e promove dignidade a adolescentes em situação de vulnerabilidade social, tanto na capital quanto no interior do Amazonas. “A FAEPI dá vida aos sonhos do IFAM e de suas instituições apoiadas, que querem realizar projetos executados com profissionalismo e competência”, definiu o presidente do conselho curador da FAEPI, professor Jaime Cavalcante Alves. Essas iniciativas são apenas algumas das muitas que serão apresentadas ao longo desta edição especial de 25 anos. São projetos, depoimentos e relatos dos desafios enfrentados pela FAEPI ao longo de mais de duas décadas de serviços prestados à educação. Prepare-se, pois, nas próximas páginas, você irá mergulhar e se aprofundar na história da Fundação que mais apoia projetos na Amazônia.

Boa Leitura!





MENSAGEM DO REITOR

PROFESSOR JAIME CAVALCANTE ALVES

Celebrar os 25 anos da Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Interiorização do IFAM (FAEPI) é reconhecer uma trajetória marcada pelo compromisso com a educação pública, a ciência, a tecnologia, a inovação e desenvolvimento da Amazônia. Para o Instituto Federal do Amazonas, este Jubileu de Prata representa um momento de grande satisfação, pois evidencia a consolidação de uma parceria estratégica que, ao longo de um quarto de século, tem contribuído de forma decisiva para ampliar as possibilidades de atuação de nossa instituição e das demais organizações apoiadas pela Fundação.

Desde sua criação, a FAEPI tem desempenhado um papel essencial na gestão e no apoio a projetos que fortalecem o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação, promovendo a integração entre a academia, os setores público e privado e a sociedade. Sua atuação tem permitido transformar ideias em ações concretas, impulsionar iniciativas de impacto social, incentivar a produção do conhecimento e ampliar oportunidades para estudantes, pesquisadores, servidores e comunidades em todo o estado do Amazonas.

Ao longo desses 25 anos, a Fundação consolidou-se como uma instituição pautada pela excelência, pela transparência e pela eficiência na gestão de recursos e projetos, contribuindo diretamente para o fortalecimento institucional não só do IFAM, mas também de outras instituições de ensino, pesquisa, extensão e inovação do Amazonas e de outros estados brasileiros, contribuindo assim para a execução de iniciativas estratégicas voltadas ao desenvolvimento regional e nacional. Essa trajetória demonstra que a união de esforços, o compromisso com o interesse público e a busca permanente pela inovação são elementos fundamentais para enfrentar os desafios da educação e construir um futuro mais promissor para a nossa sociedade.

Esta edição comemorativa convida o leitor a conhecer essa história de dedicação e resultados. Em suas páginas estão reunidos os principais marcos da trajetória da FAEPI, os projetos que evidenciam sua relevância institucional, as conquistas alcançadas ao longo dos anos e o impacto de sua atuação na promoção do conhecimento, da inclusão, da inovação e do desenvolvimento sustentável da Amazônia.

Mais do que registrar o passado, esta revista reafirma o compromisso da Fundação e de suas instituições parceiras com o futuro. Que a celebração deste Jubileu de Prata inspire novos desafios, fortaleça ainda mais as parcerias construídas ao longo do tempo e renove o propósito comum de promover uma educação pública, gratuita, inclusiva e de excelência, capaz de transformar vidas e contribuir para o desenvolvimento da nossa região e do Brasil.

Em nome do Conselho Curador da FAEPI, do Instituto Federal do Amazonas e das demais instituições apoiadas, parabenizo a FAEPI pelos seus 25 anos de história e por todas as contribuições oferecidas à educação, à pesquisa, à extensão, à inovação e ao desenvolvimento institucional. Que os próximos anos sejam igualmente marcados pelo compromisso, pela competência e pela construção de novas oportunidades para a sociedade amazônica.





MENSAGEM DA DIRETORA

LUANA MARINHO MONTEIRO

Celebrar 25 Anos de FAEPI:
Honrar a Nossa História, construir o Futuro

Completar um quarto de século é um marco que nos convida a olhar para trás com gratidão e para a frente com profunda responsabilidade. Ao celebrarmos os 25 anos da FAEPI, comemoramos não apenas o passar do tempo, mas a consolidação de uma trajetória pautada na transformação social, científica e tecnológica. Nascida no Amazonas, tendo o Instituto Federal do Amazonas (IFAM) como nosso núcleo de origem e excelência, hoje a Fundação expande suas asas com orgulho pelo Norte e Nordeste do Brasil.

A história da nossa Fundação é feita de superação e resiliência. Enfrentamos os desafios complexos de gerir projetos na Amazônia e no semiárido — regiões marcadas por dimensões territoriais continentais, gargalos de logística severos e demandas sociais urgentes. No entanto, transformamos cada obstáculo em aprendizado e maturidade institucional, compreendendo que gerenciar projetos no interior do nosso país é aceitar o desafio da eficiência operacional mesmo em condições adversas.

Ao longo dessas duas décadas e meia, a FAEPI deixou de ser apenas uma gestora de recursos financeiros de projetos para se tornar uma referência em gestão estratégica, conformidade e soluções concretas. Nosso crescimento é visível, sólido e mensurável:

- Sólida Maturidade Financeira e Organizacional: Alcançamos um crescimento financeiro estruturado e seguro, garantindo previsibilidade, rigor técnico, eficiência na alocação de recursos públicos e privados e um portfólio de projetos cada vez mais robusto.
- Avanço na Infraestrutura e Capacidade Operacional: Expandimos nossa capacidade física, funcional e tecnológica, construindo um ambiente moderno, ágil e altamente preparado para atender às rígidas exigências dos órgãos de controle, do mercado e da academia.



- Ampliação do Alcance e Interiorização Social: Lançamos pontes que conectam o conhecimento científico às demandas reais da sociedade. A interiorização é a nossa missão social: a ferramenta para garantir que os recursos e o conhecimento não fiquem represados nas capitais, mas transbordem para os campi e municípios mais remotos, reduzindo desigualdades e levando oportunidade onde o impacto social é mais urgente.

Como gestora, entendo que o crescimento real e concreto só é sustentável quando acompanhado de processos bem definidos, segurança jurídica e uma cultura organizacional forte e viva. Meu compromisso à frente da FAEPI é consolidar uma gestão moderna, humana e orientada a resultados. Não somos apenas gestores de planilhas e relatórios; somos impulsionadores de sonhos e talentos. Entendemos que por trás de cada linha orçamentária existe um laboratório a ser equipado, um aluno a ser beneficiado e uma comunidade a ser transformada.

A cultura que cultivamos diariamente na Fundação apoia-se em pilares inegociáveis:

1. Ética Inegociável e Compliance: Uma cultura de integridade absoluta, criando um ambiente onde "fazer o correto" está acima de qualquer facilidade.
2. Desenvolvimento de Talentos e Liderança Servidora: Valorização do ser humano, incentivando a capacitação contínua de uma equipe integrada e dona de seus processos.
3. Responsabilidade Fiduciária e Compromisso com o Legado: Zelar por cada recurso com a consciência de que ele pertence à sociedade.
4. Resolutividade e Comunicação Integrada: A eliminação de barreiras operacionais para agir com agilidade, transparência e autonomia.

Olhando para o futuro, renovamos nosso compromisso com as premissas fundamentais da nossa atuação: Apoio ágil ao pesquisador para remover entraves burocráticos; Conformidade legal rigorosa perante o MEC, MCTI e órgãos de controle; e Confiança. Queremos que cada IFES, ICT, empresa parceira, pesquisador e financiador veja na FAEPI um porto seguro — uma extensão estratégica de excelência, organizada na forma, íntegra na conduta e indispensável como suporte ao desenvolvimento.

Nossa visão para os próximos anos é clara: consolidar a FAEPI como uma fundação de apoio reconhecida nacionalmente por sua credibilidade, excelência administrativa e capacidade de conectar a academia, o setor público e a iniciativa privada — nacional e internacionalmente — em prol do desenvolvimento sustentável.

Agradeço imensamente a cada colaborador, pesquisador, parceiro e conselheiro que fez e faz parte desta história. Os 25 anos da FAEPI são o reflexo direto do trabalho, da ética e da dedicação de todos vocês. Continuaremos avançando com passos firmes, de mãos dadas com a conformidade e com os olhos voltados para o futuro e para o legado do Norte e do Nordeste.

Vida longa à FAEPI!



Década de 1980 | A Semente na Caixa Escolar e os Primeiros Destinos

A história da atual Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Interiorização do IFAM (FAEPI), originalmente batizada como Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação Tecnologica do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (FUNCEFET-AM), não começou com a assinatura de sua ata de criação em 2001. Conforme recorda João Luiz Cavalcante Ferreira, atual presidente do Conselho Fiscal da FAEPI, “suas raízes institucionais são muito mais profundas e remontam à década de 1980, no cotidiano da antiga Escola Técnica Federal do Amazonas (ETFAM).



Naquela época, a cultura de captação de receitas para apoiar as atividades de ensino já existia, embora de maneira bastante tímida e rudimentar".

Década de 1990 | Gargalos Burocráticos e o Anseio pelo Status de CEFET



A transição para a década de 1990 trouxe transformações profundas na geopolítica e na educação brasileira. Como contextualiza o professor Raimundo Vicente Jimenez, que assumiu a vice-diretoria da ETFAM entre 1994 e 1999, o período foi fortemente marcado pela globalização e pelas políticas neoliberais do governo de Fernando Henrique Cardoso. A Reforma Gerencial do Estado trouxe uma realidade de recursos extremamente escassos para a educação pública. Praticamente todo o orçamento oficial era consumido pela manutenção básica dos prédios, deixando os investimentos em pesquisa e inovação próximos de zero.

Diante da crise financeira, o Ministério da Educação (MEC) passou a induzir os ges-

tores a buscarem parcerias externas, exigindo que as instituições rompessem seus muros e se integrassem à sociedade e ao setor industrial. Contudo, o arcabouço jurídico da época era rígido e punitivo. A chegada da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, acompanhada pela Reforma da Educação Profissional, extinguiu o modelo de ensino técnico integrado ao ensino médio, gerando forte descontentamento nas comunidades escolares. Ao mesmo tempo, abriam-se possibilidades para novas habilitações e cursos de nível superior.

Nesse cenário de transição, a antiga "Caixa Escolar" revelou suas severas limitações. O professor Jimenez recorda que a estrutura servia para pequenos arranjos, como o pagamento extra a servidores e professores que trabalhavam na aplicação de exames e concursos aos domingos, uma vez que a legislação fiscal regular impedia o pagamento direto pela folha federal. Os recursos eram arrecadados, depositados na "Caixa Escolar" e dali saíam as diárias e pequenas despesas operacionais. Todavia, quando o volume de demandas das indústrias do Distrito Industrial de Manaus começou acrescer, aquele pequeno núcleo técnico não deu conta. A burocracia estatal exigia uma engenharia financeira ágil e independente; as escolas técnicas federais de todo o país precisavam urgentemente de fundações de apoio formalizadas.

O final da década de 1990 também foi marcado por um sentimento de profunda frustração e posterior mobilização política. Havia um anseio unânime da comunidade escolar pela transformação da Escola Técnica em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET). Quando o MEC publicou o resultado da primeira chamada para a conversão das escolas, o Amazonas foi preterido e ficou de fora do grupo selecionado, causando grande decepção interna. O professor Jimenez, ao assumir a Diretoria-Geral da instituição, transformou essa frustração em sua principal plataforma de gestão, iniciando uma aguerrida articulação política em Brasília, que o levou à presidência do Conselho dos Dirigentes dos Centros Federais de Educação Tecnológica do Brasil (CONCEFET).





Março de 2001: A Elevação a CEFET-AM e o Trabalho de Formiguinha de João Dias



O ano de 2001 representou o grande divisor de águas na história da ETFAM. Em março daquele ano, fruto da incessante articulação liderada pelo professor Raimundo Jimenez junto aos quadros técnicos do MEC e à classe política, foi oficialmente chancelada a transformação da ETFAM em Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM). A partir daquele momento, a instituição adotava o modelo de verticalização do ensino, passando a oferecer, além dos cursos técnicos e de qualificação, graduações tecnológicas, engenharias e pós-graduações lato sensu.

Com o status de CEFET, a criação da fundação de apoio tornou-se uma necessidade vital imediata. Como autarquia federal, o CEFET-AM não possuía a maleabilidade jurídica para gereenciar recursos provenientes de convênios corporativos com rapidez. Ficou a cargo do professor João Martins Dias, grande parceiro de gestão de Jimenez e figura histórica da educação profissional amazonense, a missão de capitanear o processo de nascimento da fundação de apoio.

João Luiz Cavalcante Ferreira e o professor Jimenez relembram com emoção a postura de João Martins Dias naquele período. Com o livro de atas em mãos, ele realizou um memorável "trabalho de formiguinha", ao percorrer bloco por bloco, sala por sala, setor por setor da instituição, conversando individualmente com cada professor e técnico-administrativo. O objetivo era duplo: convencê-los a assinar o livro de atas, tornando-se membros instituidores da fundação de apoio, e solicitar uma contribuição financeira mínima e simbólica de cada um para compor o patrimônio inicial exigido por lei para a abertura do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). O esforço obteve pleno sucesso, atraindo o apoio não apenas de servidores da casa, mas de lideranças de entidades externas, como de José Carlos Reston, à época superintendente do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-AM) e de Wilson Colares, à época superintendente do Instituto Euvaldo Lodi (IEL-AM).

Finalmente, no dia 26 de junho de 2001, durante a assembleia-geral dos instituidores, foi oficialmente declarada a criação da FUNCEFET-AM, tendo como membros:

1. Alberto de Castro Monteiro
2. Alfredro Holanda de Oliveira
3. Antonio Venâncio Castelo Branco
4. Edvaldo Amaro Santos Correia
5. Evanildo Alves de Almeida
6. Geraldo Barros Fróes
7. Idarclêy Etelvina L. da R. e Silva
8. Jean Carlos Braga Marreiro
9. Jeroci José Pinto Carneiro
10. João Luiz Cavalcante Ferreira
11. João Martins Dias
12. Jorge Humberto Barreto
13. José Carlos Nunes de Mello
14. José Carlos Reston
15. José Lúcio do Nascimento Rabelo
16. José Ribamar de Abreu Cardoso
17. Lívia de Souza Camurça Lima
18. Luis Roberto de Mendonça
19. Maria Etelvina da Silva Leão
20. Maria Ivanilda Paula Sarubbi
21. Maria Stela de V. Nunes de Mello
22. Mário Gilson Santos Borges
23. Nádia Cristina D'Avila Ferreira
24. Nelson Azevedo dos Santos
25. Nelson Batista do Nascimento
26. Omar José Abdel Aziz
27. Raimundo Vicente Jimenez
28. Ricardo Takashi Yamashita
29. Rubens Carlos do Lago Araújo
30. Rubervan Souza de Magalhães
31. Sandra Magni Darwich
32. Vera Lúcia Marques Edwards
33. Wilson Colares da Costa
34. Zuldenira Ramos da Silva

Durante a assembleia de instalação da Fundação, após a identificação dos membros instituidores, o Presidente da Mesa solicitou à secretária a leitura da proposta de Estatuto. Antes do início da leitura, o então diretor-geral do CEFET-AM e membro instituidor da Fundação, professor Raimundo Vicente Jimenez, solicitou a palavra para apresentar uma proposta de mudança na denominação da instituição.

A sugestão foi substituir o nome Fundação de Apoio Institucional Monhangara por Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação Tecnológica do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas. Ao apresentar a proposta, Raimundo Jimenez destacou que Centros Federais de Educação Tecnológica de diferentes estados brasileiros já haviam criado fundações com objetivos semelhantes e adotado a denominação "FUNCEFET", seguida da identificação do respectivo estado. Para ele, a adoção desse mesmo padrão no Amazonas conferiria maior identidade institucional à nova Fundação e a alinharia às suas congêneres em outras regiões do país.

A proposta foi submetida à votação pelo Presidente da Mesa, Dr. Geraldo da Silveira Tapajós, e aprovada por unanimidade pelos membros instituidores presentes. Com a decisão, a Fundação passou oficialmente a adotar a denominação Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação Tecnológica do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas, utilizando a sigla FUNCEFET-AM.

Na sequência, o Presidente da Mesa determinou o prosseguimento da leitura do Estatuto, já incorporando a nova denominação aprovada pelos instituidores. O momento marcou uma etapa fundamental na constituição da instituição, estabelecendo oficialmente sua identidade e seus objetivos como entidade voltada ao apoio e ao desenvolvimento da educação tecnológica no Amazonas.

Por consenso do grupo, João Martins Dias foi escolhido como o primeiro Diretor-Presidente Executivo da entidade, enquanto o professor Jimenez exerceria a presidência do Conselho Curador por prerrogativa estatutária. Para salvaguardar a integridade financeira, o professor Nelson, experiente administrador e economista do CEFET-AM, assumiu a diretoria administrativa e financeira da fundação, controlando a emissão de cheques e as despesas em parceria com uma auditoria contábil externa.

2001 a 2006 | Relação Umbilical, Parcerias com a Indústria

Os primeiros anos de operação da FUNCEFET-AM foram caracterizados por uma relação descrita por seus pioneiros como puramente "umbilical". A fundação funcionava em uma sala pequena cedida pelo CEFET-AM, localizada a apenas um andar de diferença da diretoria-geral, no prédio da Avenida Sete de Setembro.

Essa proximidade física facilitava o fluxo diário de processos, reuniões com empresários do Polo Industrial de Manaus eram realizadas de forma conjunta entre as equipes do CEFET-AM (diretores de ensino, de administração e de extensão, como a professora Sandra Magni Darwich) e a gestão da fundação de apoio.

O rápido crescimento de fundações de apoio em outras instituições federais do país gerou escândalos de desvios e orçamentos paralelos descontrolados. Diante desse cenário, o professor Jimenez e sua equipe optaram por uma estratégia de crescimento defensivo, gradual e seguro. Mesmo operando com cautela, a fundação gerenciou projetos de altíssimo impacto tecnológico. Um dos casos de maior sucesso foi o convênio com a Nokia, executado pela antiga Unidade de Ensino Descentralizada (UNED), atual Campus Manaus Distrito Industrial.

Os professores do CEFET-AM ministravam aulas de qualificação diretamente nas depen-

dências da fábrica e eram pagos pela fundação de apoio. Como contrapartida, a Nokia doou um laboratório de telecomunicações de última geração para a escola. O laboratório era tão avançado que exigiu uma licitação internacional operada pela fundação para trazer especialistas de fora do estado para treinar o corpo docente. O resultado foi a conquista da nota máxima do MEC para o curso superior de Telecomunicações.

Outros projetos marcantes dessa primeira metade dos anos 2000 incluíram a cooperação com a Manaus Energia, que resultou na doação de equipamentos importados da França para a modernização dos laboratórios de Eletrotécnica, e a parceria com a Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA) e o CEFET-PR. A SUFRAMA financiou o mestrado dos professores locais no CEFET-PR e a atualização dos laboratórios de mecânica; em contrapartida, o CEFET-AM comprometeu-se a implantar o curso de Engenharia Mecânica em doze meses, meta que foi integralmente cumprida.

Nesse contexto, também merece destaque a criação da Incubadora de Empresas do CEFET-AM (InCefet), em 2003, iniciativa conduzida pela Diretoria de Desenvolvimento e pela FUNCEFET-AM, que marcou um importante momento na construção de uma cultura institucional voltada ao empreendedorismo e à inovação. A iniciativa reuniu projetos como a Incubadora de Empresas e o Hotel de Projetos, oferecendo suporte para que ideias e iniciativas pudessem ser transformadas em empreendimentos. Mais do que uma ação isolada, a InCefet lançou bases para práticas que hoje integram os ecossistemas de inovação e o movimento das startups, aproximando a educação profissional, a pesquisa, o empreendedorismo e o desenvolvimento de novos negócios.

No entanto, o episódio mais dramático e ousado da gestão de Raimundo Jimenez ocorreu em dezembro de 2006: a construção do Centro de Documentação e Informação (CDI), a Biblioteca do atual Campus Manaus Centro. Jimenez havia garantido uma expressiva emenda parlamentar com o então ministro Arthur Virgílio. Contudo, devido a entraves buro-críticos federais, o recurso financeiro só foi liberado após o dia 15 de dezembro. Pelas regras rígidas da contabilidade pública, seria impossível licitar e empenhar os valores em duas semanas, a verba seria devolvida à União e o Amazonas perderia o investimento.

Em um ato de coragem administrativa, Jimenez transferiu a execução orçamentária e financeira para a Fundação. Embora o estatuto da Fundação à época não fizesse menção explícita à realização de obras de engenharia civil, a gestão fundamentou uma justificativa pedagógica inquestionável, argumentando que o CDI não era uma mera biblioteca no sentido convencional, mas sim um complexo tecnológico voltado à pesquisa, à construção do conhecimento e à educação a distância. A fundação aplicou os recursos, realizou a licitação através da Comissão de Licitação do próprio CEFET-AM e executou todas as ações financeiras, salvando o investimento e entregando o prédio em dezembro de 2006, cujo projeto arquitetônico foi inspirado no que havia de mais moderno na Alemanha, na França e no Canadá.

2004 | A Gestão de José Geraldo e os Projetos Estruturantes



Com a consolidação das bases legais da Fundação e o cumprimento dos mandatos de João Martins Dias (que permaneceu quatro anos na função para garantir a transição jurídica, superando o prazo bienal regulamentar), abriu-se o processo de rodízio na presidência executiva. O professor José Geraldo de Almeida, que possuía carga horária compatível e sólida formação técnica, foi convidado para uma reunião com os professores Jimenez e João Dias. Surpreendido com o convite para liderar a FUNCEFET-AM, aceitou o desafio e assumiu a presidência por um mandato de quatro anos, sendo sucedido posteriormente pela professora Elizabeth Lins, respeitando o princípio de alternância.

Sob o comando de José Geraldo, a Fundação alcançou maturidade operacional, gerenciando uma média constante de 10 a 15 projetos concomitantes. A estrutura herdada do modelo colegiado de João Dias garantiu estabilidade administrativa. Entre os projetos de grande repercussão, destacaram-se os testes técnicos de concreto para a construção da Ponte Rio Negro. O projeto foi integralmente executado por professores pesquisadores da instituição, com a gestão financeira das verbas sob a responsabilidade da Fundação. Ao término das análises, todos os modernos maquinários de testagem adquiridos foram doados e incorporados em definitivo ao patrimônio escolar.

Outra iniciativa de forte impacto social e ecológico foi o projeto de placas fotovoltaicas. Em parceria com a iniciativa privada, a Fundação coordenou o recebimento de painéis solares no Campus Manaus Centro e sua posterior distribuição e instalação em alguns municípios do interior do Amazonas, levando energia limpa a comunidades isoladas. No campo da infraestrutura, a gestão de José Geraldo utilizou emendas parlamentares para promover reformas profundas no campus: ergueu salas de reunião, construiu dois auditórios de grande porte e reestruturou completamente a gerência de química e meio ambiente, transformando salas administrativas em laboratórios modernos com equipamentos de ponta para a época.

Os desafios do cotidiano eram contornados com criatividade. José Geraldo relembra que a exigência legal de realizar cotações com pelo menos três fornecedores para compras de grande valor costumava gerar tensões e desconfianças entre os professores pesquisadores, que demandavam insumos com urgência. Havia também limitações físicas na sede e a ausência de uma frota de veículos da fundação. Para cumprir as demandas logísticas de transporte de materiais, o presidente utilizava seu veículo particular ou solicitava apoio direto à diretoria do CEFET-AM. Problemas que, segundo ele, eram perfeitamente administráveis diante do volume de melhorias geradas.

2007 | Amadurecimento Administrativo da Fundação



A organização dos primeiros processos e a construção das bases administrativas prepararam a Fundação para crescer. Em 2007, a Fundação vivia um período decisivo de estruturação. Elizabete da Silva Lins, administradora e servidora técnico-administrativa, que atuava junto à instituição desde os primeiros anos da FUNCEFET-AM, assumiu a Direção da Fundação, função que exerceu até 2011. Ao chegar, encontrou uma estrutura ainda em formação, com poucos projetos, uma equipe reduzida e processos que precisavam ser organizados. A partir do estudo da legislação e dos documentos que fundamentaram a criação da Fundação, iniciou um trabalho de estruturação administrativa e financeira, estabelecendo procedimentos para garantir maior controle, organização e segurança na execução dos projetos.

Um dos primeiros avanços foi a criação de controles individualizados para cada projeto, permitindo acompanhar recursos, despesas e documentos de forma organizada e facilitando os processos de prestação de contas e fiscalização. Nesse período, a Fundação administrava seus primeiros projetos, especialmente em parceria com a Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA) e Petrobras, além dos processos seletivos do então CEFET-AM.

A estrutura ainda era pequena, mas os procedimentos implantados criaram uma base sólida para a expansão futura. A organização dos processos tornou-se uma das marcas daquele período. Durante fiscalizações, a documentação organizada e individualizada por projeto facilitava o trabalho dos órgãos de controle e contribuía para a transparência da gestão.

Entre 2007 e 2011, a Fundação avançou de uma estrutura ainda incipiente para uma organização administrativa mais madura, estabelecendo bases que seriam fundamentais para seu crescimento nos anos seguintes.

2007 | As primeiras sementes da interiorização



O ano de 2007 marcou uma importante etapa na história da educação profissional no Amazonas. Em meio à segunda fase de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o antigo CEFET-AM iniciou articulações que contribuíram para levar a formação técnica para além da capital.

O plano nacional previa a criação de 150 novas unidades de ensino em todo o país, e o Amazonas foi contemplado com novos campi no interior. Nesse processo, a atuação de dirigentes e servidores do CEFET-AM foi fundamental. Em 22 de maio de 2007, uma audiência pública realizada em Maués reuniu autoridades locais e representantes da instituição para discutir a implantação de uma unidade de ensino e a oferta de cursos que atendessem às necessidades da região. A reunião foi coordenada pelo professor Antônio Venâncio Castelo Branco, então Diretor de Ensino Médio e Técnico do CEFET-AM, representando o Diretor-Geral, professor João Martins Dias. Também participou a coordenação do Curso Técnico em Meio Ambiente do Campus Avançado do CEFET-AM.

A mobilização avançou e a Prefeitura de Maués apresentou, em julho de 2007, uma proposta vinculada ao Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica, contando com a participação do CEFET-AM e de parceiros locais. O movimento representou uma das primeiras articulações concretas para a implantação de uma unidade federal de educação profissional no município.

Em Presidente Figueiredo, o processo também avançava. Estudos realizados pelo CEFET-AM em 2007 identificaram demandas da população por formação profissional em diferentes áreas, entre elas turismo e meio ambiente, alinhadas às características econômicas e ambientais do município. A proposta de expansão buscava justamente aproximar a oferta de educação profissional às vocações e necessidades de cada região.



Essas iniciativas representaram mais do quea criação de novos espaços educacionais. Elas lançaram as bases de uma política de interiorização do ensino técnico, aproximando a educação profissional de comunidades que, até então, tinham acesso limitado a esse tipo de formação. No caso de Presidente Figueiredo, a expansão estava associada ao potencial do turismo ecológico; em Maués, a proposta dialogava com as características e demandas produtivas do município.

A FUNCEFET-AM também fazia parte desse movimento de expansão das ações do CEFET-AM, atuando como instituição de apoio à execução de iniciativas institucionais. A parceria entre Fundação, CEFET-AM e municípios representava uma alternativa para viabilizar projetos que exigiam gestão administrativa e operacional, contribuindo para transformar as propostas de interiorização em ações concretas.

O caminho iniciado em 2007 ganharia novos contornos nos anos seguintes. Em 2008, os processos de implantação das unidades de Maués e Presidente Figueiredo já estavam avançados, com os processos licitatórios concluídos e obras prestes a começar.

Mais tarde, com a criação dos Institutos Federais pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, essas iniciativas seriam incorporadas a uma nova estrutura institucional. O que começou como uma estratégia de expansão do antigo CEFET-AM tornou-se parte da construção da Rede Federal no interior do Amazonas.

2008: O Nascimento do IFAM, a Interiorização e a Maturidade da FAEPI



Em 2008, o cenário da educação profissional no Amazonas mudou radicalmente. O Governo Federal promoveu a unificação do CEFET-AM, da Escola Agrotécnica Federal de Manaus e da Escola Agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira, dando origem ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM). O Professor João Martins Dias foi alçado ao posto de primeiro reitor da instituição unificada, iniciando um audacioso plano de expansão geográfica. Essa política de interiorização exigiu o deslocamento de quadros técnicos experientes para as calhas dos rios amazônicos.

2011 | De FUNCEFET a FAEPI: um novo capítulo



A transformação da Fundação marcou o início de uma nova etapa de expansão, modernização e fortalecimento institucional. Em 2011, o professor Jurandy Moreira Maciel Aires da Silva assumiu a Diretoria-Presidência da então FUNCEFET-AM, em um período marcado pela necessidade de modernização administrativa e fortalecimento da gestão institucional.

À frente da Fundação, sua gestão promoveu ações voltadas ao aperfeiçoamento dos processos internos, à melhoria dos mecanismos de gestão e à ampliação da capacidade de execução e apoio a projetos. Um dos principais marcos desse período foi a transformação da FUNCEFET-AM em Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Interiorização do IFAM (FAEPI). A mudança representou mais do que uma nova identidade: simbolizou o reposicionamento da instituição e a ampliação de sua missão, alinhada ao desenvolvimento da educação, da ciência, da tecnologia e da inovação no Amazonas. A nova FAEPI passou a projetar sua atuação para além da capital, fortalecendo a interiorização e criando perspectivas para apoiar projetos de ensino, pesquisa, extensão, inovação e desenvolvimento institucional.



2014 | Uma Gestão com Propósito



Em 2014, o professor Daniel Nascimento e Silva assumiu a Direção da FAEPI, dando início a uma gestão orientada por um propósito claro: preparar a Fundação para uma nova etapa de crescimento e expansão institucional. A partir da experiência adquirida na construção do planejamento estratégico da instituição, ao lado de uma equipe que reunia diferentes profissionais, Daniel assumiu o desafio de transformar as diretrizes planejadas em ações concretas para o futuro da Fundação. Sua gestão teve como perspectiva ampliar gradualmente o alcance da FAEPI, fortalecendo sua atuação inicialmente em Manaus, avançando para os municípios do Amazonas, para a Amazônia e, posteriormente, para uma atuação de alcance nacional.

Mais do que ampliar sua área de atuação, o objetivo era preparar a FAEPI para exercer um papel cada vez mais estratégico na intermediação entre o IFAM, organizações e instituições parceiras, criando possibilidades de cooperação e desenvolvimento. O ano de 2014 marcou, assim, o início de uma gestão com propósito: consolidar as bases para que a FAEPI deixasse de olhar apenas para o presente e passasse a construir, de forma planejada, o seu futuro.



2015 | Professor Venâncio: uma trajetória ligada ao fortalecimento da Fundação

A história da FAEPI também é construída por meio das trajetórias de pessoas que contribuíram para o fortalecimento da instituição e para a consolidação de sua missão de apoiar o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação no Amazonas. Entre essas personalidades está o professor Antônio Venâncio Castelo Branco, cuja trajetória institucional está diretamente relacionada ao desenvolvimento do IFAM e à atuação da Fundação.

Em 17 de março de 2015, Antônio Venâncio Castelo Branco tomou posse como reitor do IFAM, assumindo a liderança da instituição em um período de expansão e consolidação de suas ações acadêmicas e institucionais. À frente do IFAM, sua atuação contribuiu para o fortalecimento das iniciativas voltadas à educação profissional e tecnológica e para a ampliação das parcerias capazes de apoiar projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação. Nesse contexto, a FAEPI ocupou um espaço estratégico como instituição parceira da viabilização e no gerenciamento de projetos de interesse do Instituto.

A relação entre o IFAM e sua Fundação de Apoio representa uma importante ferramenta para transformar projetos e iniciativas institucionais em ações concretas. Ao longo de sua trajetória, a FAEPI passou a atuar na gestão administrativa e financeira de projetos, na contratação de equipes, na aquisição de bens e serviços e em outras atividades necessárias à execução de iniciativas desenvolvidas em parceria com instituições públicas e privadas.

Um dos exemplos dessa atuação conjunta foi a parceria estabelecida entre a FAEPI e o Tribunal Regional Eleitoral do Amazonas (TRE-AM) para o apoio às atividades relacionadas às eleições. Durante a gestão do professor Venâncio, quando o professor Raimundo Vicente Jimenez ainda atuava na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) do IFAM, a FAEPI gerenciou um convênio com o TRE-AM cujo objeto era a capacitação de técnicos para a instalação e execução das urnas eletrônicas durante o pleito eleitoral. A iniciativa representou uma importante experiência de coopera-

ção institucional e demonstrou a capacidade da Fundação de atuar na gestão de projetos que senvolvem diferentes instituições públicas e demandas de grande relevância para a sociedade.

A trajetória do professor Venâncio se insere, portanto, em um período importante para a consolidação dessa relação institucional. Sua atuação como reitor mostrou a importância de mecanismos de apoio capazes de proporcionar maior agilidade e eficiência à execução de projetos, contribuindo para que iniciativas desenvolvidas pelo IFAM pudessem alcançar diferentes áreas e públicos. Mais do que registrar uma passagem pela gestão do Instituto, destacar o professor Antônio Venâncio Castelo Branco na história da FAEPI é reconhecer a contribuição de lideranças que ajudaram a construir e fortalecer as relações institucionais que sustentam a Fundação ao longo da sua história.

Sua trajetória permanece associada a um período de importantes transformações para a educação profissional e tecnológica no Amazonas e integra a memória daqueles que contribuíram, em diferentes momentos, para o fortalecimento do ecossistema institucional do qual a FAEPI faz parte.

2016 | Uma direção guiada pela educação e pelo compromisso institucional

O ano de 2016 marcou o início de uma importante etapa na história da FAEPI. À frente da Fundação, a professora Maria Etelvina da Silva Leão, educadora e gestora cuja trajetória esteve profundamente ligada à história da educação profissional no Amazonas e à própria construção da instituição. Maria Etelvina fez parte da comissão de instituidores responsável pela criação da FUNCEFET-AM, em 26 de junho de 2001, participando, desde os primeiros passos, da construção de uma instituição que anos mais tarde se transformaria na FAEPI. Sua relação com a Fundação, portanto, antecede sua chegada à direção. Ela acompanhou de perto diferentes momentos dessa trajetória e, em 2016, assumiu a Diretoria da FAEPI, função que exerceu até 2020.



Sua gestão foi marcada pelo compromisso com a educação, pela valorização das pessoas e pela defesa de uma instituição construída coletivamente. Em sua forma de conduzir o trabalho, deixou ensinamentos que ultrapassaram as funções administrativas, com ética, coerência, respeito, responsabilidade e, sobretudo, humanidade. Maria Etelvina também soube reconhecer o valor das histórias individuais, respeitava a trajetória de cada pessoa e entendia que uma instituição se fortalece quando valoriza aqueles que fazem parte dela. Sua liderança não se limitava às decisões e aos processos, estava também na capacidade de ouvir, orientar, ensinar e inspirar.

Entre os capítulos de sua trajetória no IFAM, destaca-se sua atuação na implantação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). Em 2012, o Campus Manaus Distrito Industrial aderiu ao programa, ampliando as oportunidades de acesso à educação profissional e à qualificação para o trabalho. À frente da Coordenação-Geral do PRONATEC no IFAM, Maria Etelvina participou da articulação e condução de uma iniciativa que alcançou estudantes e trabalhadores por meio da oferta de cursos técnicos e de formação profissional. A experiência reafirmou sua capacidade de gestão e seu compromisso com a expansão do ensino profissional no Amazonas, consolidando mais um importante capítulo de sua contribuição para a educação pública.

Em 2020, Maria Etelvina encerrou sua trajetória à frente da FAEPI, falecendo ao final de seu mandato. Sua partida deixou uma lacuna profunda entre aqueles que compartilharam sua caminhada, mas também deixou algo que o tempo não apaga: um legado. Construído por meio da educação, do conhecimento e da dedicação às pessoas. Que começou ainda nos primeiros passos da FUNCEFET-AM, atravessou a transformação da instituição em FAEPI e permanece presente na história daqueles que continuam construindo a Fundação.



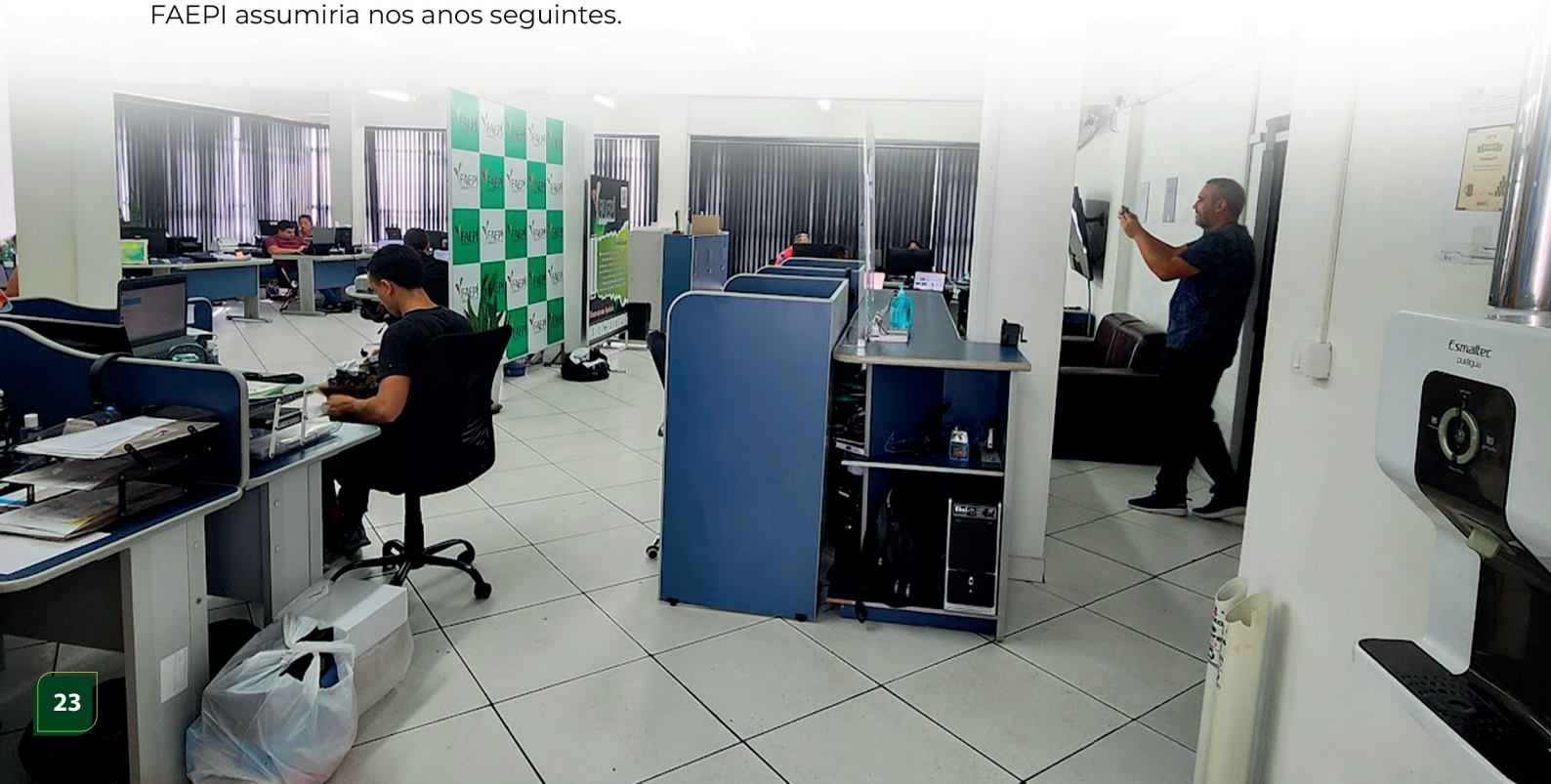
Em memória de Etelvina da Silva Leão e Antônio Venâncio Castelo Branco



2020 | Continuidade e Experiência na Gestão da FAEPI

Um novo ciclo de gestão marcado pela experiência na educação, pela visão estratégica e pelo compromisso com o fortalecimento institucional. Em 2020, após o falecimento da professora Maria Etelvina, a Professora Ana Maria Alves Pereira foi convidada a assumir a direção da FAEPI, dando continuidade ao trabalho desenvolvido pela Fundação e contribuindo para o fortalecimento de sua atuação institucional. Com 35 anos de experiência como professora do IFAM na área de Construção Civil, Ana Maria trouxe para a FAEPI uma trajetória marcada pela gestão pedagógica, estratégica e administrativa, construída ao longo de sua atuação no serviço público.

Durante dois anos à frente da Fundação, sua experiência foi aplicada à gestão de projetos e a demandas que envolveram ensino, pesquisa e extensão, conciliando planejamento estratégico, eficiência administrativa, segurança jurídica e transparência. Sua gestão também reforçou a compreensão da FAEPI como um importante propulsor de inovação e tecnologia, atuando na intersecção entre as instituições apoiadas, o setor público e oportunidades de desenvolvimento. O período representou a continuidade de uma trajetória construída ao longo de duas décadas da Fundação, fortalecendo as bases para a maturidade institucional e para os novos desafios que a FAEPI assumiria nos anos seguintes.





2021 - Professor Jaime Cavalcante Alves: continuidade, liderança e fortalecimento da FAEPI

Foi precisamente no ambiente educacional dos anos 1980 que o professor Jaime Cavalcante Alves iniciou uma trajetória que, décadas mais tarde, o levaria à Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM). Natural de Manaus e com fortes raízes familiares em Itacoatiara, Jaime ingressou como estudante do curso técnico em agropecuária, entre 1985 e 1987, na antiga Escola Agrotécnica Federal de Manaus, hoje Campus Manaus Zona Leste.

O contato com os professores e com as áreas de agricultura e zootecnia despertou no jovem estudante o desejo de retornar àquela instituição como professor. O propósito se concretizou alguns anos depois. Após concluir sua graduação em licenciatura em Ciências Agrícolas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Jaime retornou ao Amazonas, em fevereiro de 1993, para iniciar sua atuação como professor substituto na Escola Agrotécnica. Em 1996, tornou-se servidor efetivo por meio de concurso público, passando a lecionar disciplinas relacionadas à mecanização agrícola e ao manejo de solos.

Ao longo de sua carreira, construiu uma trajetória de mais de três décadas dedicadas ao IFAM, ocupando diferentes fun-ções de gestão. Foi diretor-geral do Campus Tabatinga e do Campus Manaus Zona Leste, atuou como pró-reitor de Desenvolvimento Institucional e acumulou experiências que contribuíram para sua formação como gestor e para uma compreensão ampla das necessidades do Instituto e da educação profissional no Amazonas.

Essa experiência ganhou um novo significado em 2021, em um dos momentos mais delicados da história recente do IFAM. Após o falecimento do então reitor, professor Antônio Venâncio Castelo Branco, vítima de complicações da Covid-19, Jaime Cavalcante Alves assumiu a condução da instituição. Em junho daquele ano, tomou posse como reitor pro tempore, permanecendo à frente do IFAM durante o período remanescente do mandato de seu antecessor.

Assumir a Reitoria naquele contexto significou garantir continuidade institucional em meio a um período de profundas mudanças e desafios. Jaime trouxe para a gestão a experiência acumulada em diferentes áreas do Instituto e uma trajetória construída desde os primeiros anos como estudante até os cargos de liderança.

A relação com a FAEPI também ganhou novos contornos nesse período. A Fundação, que já possuía papel estratégico no apoio às iniciativas do IFAM, passou a contar com uma gestão alinhada à necessidade de ampliar e de fortalecer os mecanismos institucionais capazes de viabilizar projetos de ensino, pesquisa, extensão, inovação e interiorização.

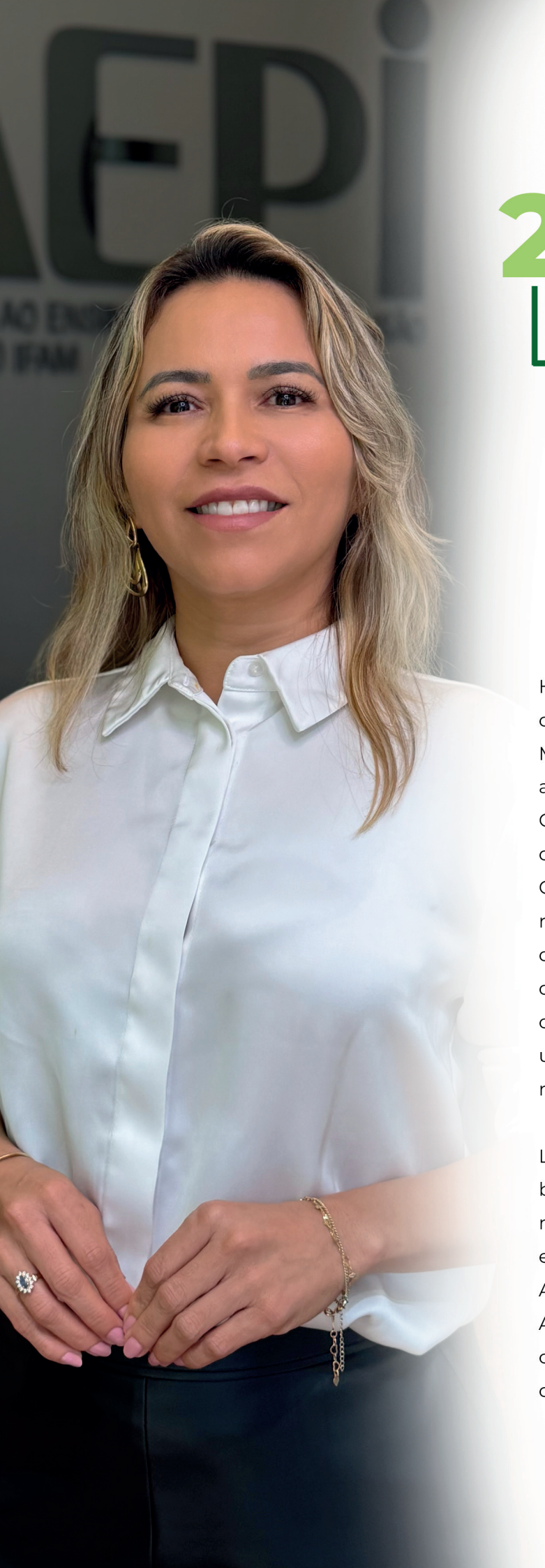
Foi nesse processo de continuidade e renovação que surgiu também uma nova etapa na história administrativa da Fundação. Em dezembro de 2021, o Conselho Curador da FAEPI aprovou a Resolução nº 31, que definiu a administradora Luana Marinho Monteiro como nova diretora-geral da instituição, com início da gestão em 1º de janeiro de 2022. A chegada de Luana à direção marcou uma nova fase para a Fundação. A escolha ocorreu em um momento de reorganização e fortalecimento das relações entre o IFAM e a FAEPI, dando continuidade a uma parceria institucional que se tornaria cada vez mais estratégica.

Na gestão do professor Jaime, a Fundação ampliou sua participação na execução de projetos e na construção de parcerias institucionais, fortalecendo sua função como estrutura de apoio ao IFAM. A FAEPI passou a ocupar, cada vez mais, um espaço de articulação entre o Instituto, órgãos públicos, empresas e outras instituições, contribuindo para transformar projetos e políticas institucionais em ações concretas.

A própria trajetória recente da Fundação demonstra essa ampliação. Projetos nas áreas de ensino, pesquisa, extensão, inovação e desenvolvimento passaram a ser executados com a interveniência da FAEPI, que atua na gestão administrativa e financeira, na contratação de profissionais, na aquisição de bens e serviços e em outras atividades necessárias à execução dos projetos. Atualmente, documentos institucionais do IFAM registram a participação da FAEPI em diferentes iniciativas estratégicas. A relação construída nesse período também pode ser percebida na presença institucional de Luana Marinho Monteiro em diferentes espaços do IFAM. Em 2024, por exemplo, a diretora-geral da FAEPI participou da solenidade de posse dos novos membros do Conselho Superior do Instituto, presidida pelo reitor Jaime Cavalcante Alves. O registro simboliza a proximidade institucional entre o IFAM e sua Fundação de Apoio.

Mais do que uma sucessão administrativa após um momento de perda, a chegada de Jaime Cavalcante Alves à Reitoria representou a continuidade de uma história construída por diferentes gerações de servidores e gestores. Sua trajetória, iniciada como estudante da antiga Escola Agrotécnica e consolidada ao longo de mais de 30 anos de atuação no Instituto, permitiu que assumisse a liderança do IFAM conhecendo profundamente a instituição e seus desafios.

Para a FAEPI, esse período representa igualmente um capítulo de transformação. Sob a gestão de Jaime, a Fundação fortaleceu seu papel institucional e iniciou uma nova etapa administrativa, que teve na chegada de Luana Marinho Monteiro à Diretoria-Geral um de seus principais marcos.



2021 — 2026

Uma direção que transforma pessoas e processos

Há histórias que começam com um cargo, outras começam com um propósito. A história de Luana Marinho Monteiro com a FAEPI começou muito antes de ela ocupar a cadeira de diretora. Começou quando tinha 25 anos, ainda na incubadora de empresas do IFAM, então chamada In-Cefet. A Fundação, à época FUNCEFET-AM, era responsável pela gestão dos recursos da incubadora e também era sua contratante. Foi ali, entre documentos, projetos, pessoas e desafios, que começou uma trajetória que se transformaria em uma das histórias mais significativas de crescimento profissional dentro da própria Fundação.

Luana entrou como auxiliar administrativa. Recebia, como recorda, pouco mais de um salário mínimo. Mas levava consigo algo que não cabia em nenhum contracheque: vontade de aprender. A incubadora foi seu primeiro grande laboratório. Ali, formou-se em Administração, participou de cursos, desenvolveu competências e descobriu caminhos que ajudariam a construir sua carreira.

Em 2014, passou a atuar diretamente na gestão de projetos da Fundação, assumindo responsabilidades cada vez maiores. Vieram os projetos, as negociações, a elaboração e gestão administrativa, as compras, os desafios e as novas responsabilidades. Como a Fundação ainda possuía uma equipe pequena, era preciso fazer de tudo um pouco. E foi justamente essa experiência múltipla que permitiu a Luana conhecer a instituição por inteiro. Passou por diferentes setores, atuou como analista de projetos, tornou-se coordenadora e, posteriormente, gerente de Programas e Projetos. A cada etapa, acumulava não apenas novas funções, mas uma compreensão mais profunda sobre o que significa ser uma Fundação de Apoio.

Até que chegou o momento de assumir um novo desafio. Convidada a participar da reunião do Conselho Curador, teve seu nome submetido à votação para a Direção da FAEPI. A aprovação foi unânime. A partir de 1º de janeiro de 2022, Luana Marinho Monteiro assumiu a direção da Fundação. Não começava ali apenas uma nova gestão, mas sim um novo capítulo de uma história que ela própria ajudara a construir. Com coragem para mudar, ao assumir a Direção, Luana encontrou uma Fundação com potencial, mas também com desafios. Seu primeiro movimento foi olhar para dentro.



Coragem para mudar

Ao assumir a Direção, Luana encontrou uma Fundação com potencial, mas também com desafios. Seu primeiro movimento foi olhar para dentro.

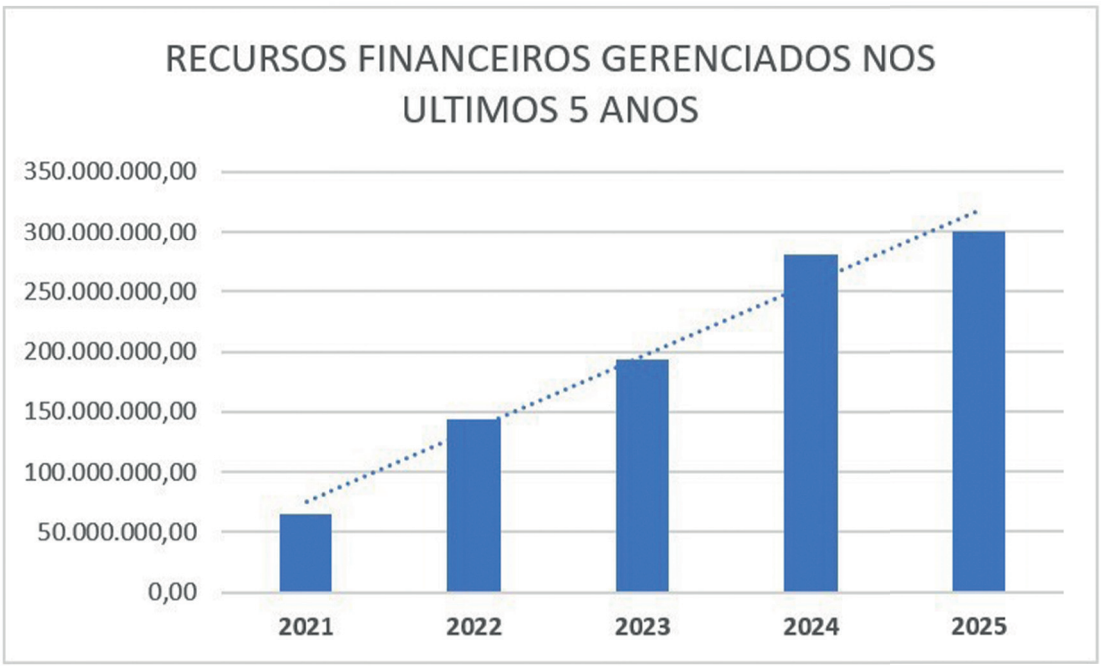
Diagnosticar. Compreender. Planejar. Transformar.

A partir de uma análise das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, foi construído um planejamento estratégico para orientar os próximos passos. A gestão passou a ser conduzida por quatro grandes premissas: coragem, planejamento, relacionamento e valorização das pessoas.

A primeira delas foi a coragem.

Coragem para assumir responsabilidades cada vez maiores. Coragem para mudar aquilo que precisava ser transformado. Coragem para reconhecer que crescer exige abandonar antigas práticas, enfrentar resistências e construir novos caminhos. Porque toda mudança provoca movimento. E todo movimento, antes de encontrar equilíbrio, pode produzir incertezas. Foi preciso coragem para atravessar esse processo e acreditar que a transformação era necessária para que a FAEPI pudesse avançar.

O gráfico abaixo, demonstra o crescimento exponencial nos últimos 5 anos, conforme recursos financeiros gerenciados anualmente



Planejar para construir o futuro

A segunda premissa foi a cultura do planejamento. A Fundação precisava deixar de apenas responder ao presente para começar a construir, conscientemente, o futuro. Planejamento estratégico, acompanhamento de resultados, relatórios, procedimentos, documentos, organização de processos e definição de metas passaram a fazer parte de uma nova cultura institucional. Mais do que organizar o presente, era preciso deixar caminhos para quem viesse depois. Porque planejar é também cuidar do futuro.

Cada procedimento criado, cada processo organizado e cada ferramenta implantada passou a representar uma peça de uma estrutura maior: uma Fundação mais profissional, mais organizada e preparada para crescer de forma sustentável.

Relacionar para cumprir uma missão

A terceira premissa foi o relacionamento. A FAEPI existe para apoiar instituições. E para dar verdadeiramente suporte era necessário compreender profundamente a missão de cada instituição apoiada. Assim, a relação deixou de ser apenas operacional. Tornou-se estratégica.

Cada projeto passou a ser compreendido como um instrumento capaz de contribuir para que instituições como o IFAM, universidades e parceiros cumpram suas próprias missões de ensino, pesquisa, extensão, inovação e desenvolvimento. A Fundação passou a olhar para além dos processos; passou a olhar para o propósito que existe por trás deles.

Pessoas no centro da transformação

Mas, entre todas as premissas, existe uma que ocupa um lugar especial na trajetória de Luana: as pessoas. Especialista em Recursos Humanos e declaradamente apaixonada por trabalhar com gente, a diretora transformou a valorização das pessoas em um dos pilares de sua gestão.

Vieram estudos de cargos e salários, políticas de remuneração, qualificação profissional, ações voltadas ao clima organizacional, incentivo ao desenvolvimento e uma nova perspectiva sobre liderança.

A ideia era simples, mas profunda: uma instituição só cresce verdadeiramente quando as pessoas que a constroem também encontram espaço para crescer. Para Luana, liderar não significa apenas conduzir uma equipe, significa desenvolver pessoas.

"Se a gente não consegue desenvolver essas pessoas, a gente fracassa."

Essa concepção ajudou a formar, ao longo dos anos, uma equipe especializada, multidisciplinar e preparada para a complexidade de uma fundação de apoio. Profissionais que precisam compreender legislações, procedimentos, culturas institucionais, ferramentas tecnológicas e, acima de tudo, saber dialogar com professores, servidores, pesquisadores, coordenadores, bolsistas e parceiros. Uma equipe de alto desempenho não nasce pronta. É construída. E essa construção se tornou parte essencial da gestão.

Uma Fundação que se moderniza

Enquanto as pessoas eram valorizadas, os processos também eram transformados. A FAEPI avançou na modernização de seus fluxos, incorporou novas tecnologias, adqui-



Nos primeiros 17 anos, a FAEPI atuou junto ao IFAM. A partir de então, ampliou sua atuação, firmando parcerias com novas instituições federais, autorizadas pelo MEC/MCTI e outras insstituições habilitadas (estaduais) por meio de editais.

riu sistemas, adotou ferramentas degestão e passou a contar com especialistas em áreas estratégicas como jurídico, contabilidade, departamento pessoal, importação e compras. Mas não se tratava apenas de fazer mais. Era preciso fazer melhor.

Melhorar processos; dar mais segurança; aumentar a eficiência; profissionalizar a gestão; criar estruturas capazes de acompanhar o crescimento da Fundação. E os resultados dessa transformação podem ser percebidos nos números, no aumento da quantidade de projetos, na ampliação das instituições apoiadas, no crescimento da equipe, no volume de recursos gerenciados e na presença cada vez mais significativa da FAEPI no cenário amazonense, amazônico e nacional.

Crescer sem esquecer de onde veio

Talvez a maior simbologia dessa gestão esteja justamente em sua origem. Luana conheceu a FAEPI de baixo para cima. Conheceu seus pequenos espaços, seus grandes desafios, seus processos, suas pessoas e suas limitações. Aprendeu fazendo. Cresceu junto com a instituição. E, quando chegou à Direção, levou consigo a memória de quem já havia ocupado diferentes lugares dentro daquela mesma história.

Por isso, sua gestão não representa apenas uma mudança administrativa. Representa a maturidade de uma instituição que aprendeu a olhar para si mesma, reconhecer suas fragilidades, potencializar suas forças e construir novos caminhos. Entre 2021 e 2026, a FAEPI cresceu em números, projetos, parcerias, pessoas e reconhecimento. Mas cresceu também em organização, profissionalismo, planejamento e capacidade de sonhar mais alto. E, talvez, seja esse o maior legado dessa trajetória: uma Fundação preparada para continuar crescendo depois de quem hoje a conduz.

Porque uma boa gestão não constrói apenas resultados para o presente.

Constrói caminhos para o futuro. E, ao olhar para os 25 anos da FAEPI, a história de Luana Marinho Monteiro revela uma dessas trajetórias que se confundem com a própria história da instituição: alguém que entrou para trabalhar, permaneceu para aprender, cresceu para liderar e chegou à Direção para transformar.

Pessoas. Processos. Propósito.

Três dimensões de uma mesma gestão. Uma gestão que compreendeu que, para transformar uma fundação, primeiro é preciso acreditar que as pessoas podem transformar a si mesmas e, juntas, transformar uma instituição inteira.



Registro fotográfico da aluna do Projeto Partiu IF (IFAM) gerenciado pela FAEPI, no evento de certificação.

EVOLUÇÃO

Uma Fundação em crescimento e sua consolidação no Modelo de Fundação de Apoio

Por: Gabriel Tomé - Assessor de Comunicação

Mais do que acompanhar a evolução da educação, da ciência e da inovação no Amazonas, a Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Interiorização do IFAM (FAEPI) tornou-se protagonista desse desenvolvimento. Durante os seus 25 anos de história, a instituição construiu uma trajetória marcada pela expansão de sua atuação, pelo fortalecimento e pela consolidação de um modelo de gestão capaz de atender, com eficiência e segurança, às demandas de instituições de ensino, pesquisa, inovação e desenvolvimento tecnológico.



Essa história teve início em 2001, como Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação Tecnológica do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (FUNCEFET-AM), instituição concebida para apoiar as atividades do então Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM). A transformação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica trouxe novos desafios e, em 2011, a Fundação passou por uma importante reestruturação institucional, tornando-se Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Interiorização do IFAM (FAEPI), alinhando sua identidade à missão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) e ampliando seu campo de atuação.



O reconhecimento nacional ocorreu em 2015, quando a FAEPI obteve o credenciamento conjunto do Ministério da Educação (MEC) e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), por meio da Portaria Conjunta nº 44, consolidando sua condição de Fundação de Apoio apta a atuar na gestão administrativa e financeira de projetos de ensino, pesquisa, extensão, inovação e desenvolvimento institucional.

A partir desse marco, iniciou-se um ciclo consistente de expansão. Em 2018 e 2019, a Fundação foi autorizada a apoiar a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), ampliando significativamente sua atuação no ecossistema científico da região.

Nos anos seguintes, novas instituições passaram a integrar essa rede de cooperação. Em 2021, a autorização para apoiar o Instituto Federal de Roraima (IFRR) fortaleceu a presença regional da Fundação. Em 2022, foi a vez do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) e do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV). Em 2023, a FAEPI foi habilitada para apoiar a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), ampliando sua atuação junto às instituições estaduais.

FAEPI como utilidade Pública

O ano de 2024 representou outro importante reconhecimento institucional, quando a FAEPI foi declarada de Utilidade Pública pelo Estado do Amazonas, reafirmando sua contribuição para o desenvolvimento das atividades educacionais, científicas e tecnológicas. Em 2025, passou a apoiar também o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM). Já em 2026, a Fundação ampliou novamente seu alcance nacional, sendo autorizada a apoiar o Instituto Federal de Rondônia (IFRO), o Instituto Federal do Amapá (IFAP), o Instituto Federal de Sergipe (IFS) e o Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (CENSIPAM).



LEI N.º 6.612, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2023

DECLARA a Utilidade Pública da Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão e Interiorização do Instituto Federal do Amazonas (FAEPI).

FAÇO SABER a todos os habitantes que a ASSEMBLEIA LEGISLATIVA decretou e eu sanciono a presente

L E I :

Art. 1.º Fica declarada a Utilidade Pública da Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão e Interiorização do Instituto Federal do Amazonas - (FAEPI), com a sede na Avenida João Valério n.º 282, Bairro São Geraldo, CEP 69.053-358 município de Manaus/AM. Fundada em três de agosto de 2001, com CNPJ n.º 04.623.300/0001-88, promovendo o desenvolvimento de atividades educacionais, no âmbito do Estado do Amazonas.

Parágrafo Único. Incumbe à Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania o exame da regularidade da documentação a que se refere à lei n.º 86, de 04 de dezembro de 1963, alterada pela Lei Promulgada n.º 15, de 01 de agosto de 1966, por ocasião do respectivo registro.

Art. 2.º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO GOVERNADOR DO ESTADO DO AMAZONAS, em Manaus, 11 de dezembro de 2023.

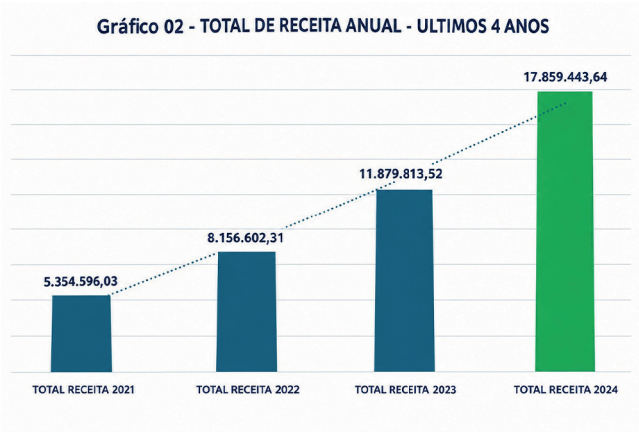
WILSON MIRANDA LIMA
Governador do Estado do Amazonas

FLÁVIO CORDEIRO ANTONY FILHO
Secretário de Estado Chefe da Casa Civil

JUSSARA PEDROSA CELESTINO DA COSTA
Secretária de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania

Protocolo 160707

Os dados apresentados no gráfico mostram:



Isso representa um crescimento de aproximadamente 233% entre 2021 e 2024, fazendo com que a receita própria da Fundação mais que triplicasse.

A consolidação da FAEPI também pode ser observada por meio da evolução de seus indicadores financeiros. Nos últimos quatro anos, a Fundação registrou um crescimento contínuo de sua receita própria, passando de R$5,35 milhões em 2021 para R$17,86 milhões em 2024, um aumento superior a 230%. Esse desempenho reflete não apenas a ampliação do número de projetos apoiados e das instituições parceiras, mas também o fortalecimento da capacidade operacional da Fundação, que vem aprimorando seus processos administrativos, financeiros e de governança para atender demandas cada vez mais complexas. Esse crescimento permitiu à FAEPI ampliar sua atuação e investir continuamente na modernização de sua estrutura de gestão, garantindo maior eficiência na administração dos recursos públicos e privados destinados aos projetos de ensino, pesquisa, extensão, inovação e desenvolvimento institucional.

Essa evolução institucional é refletida em números que demonstram a maturidade alcançada pela Fundação. Ao longo de sua história, a FAEPI já celebrou aproximadamente mais mil projetos, dos quais mais de 90 são executados simultaneamente, incluindo três projetos de cooperação internacional. Suas ações já beneficiaram mais de 20 mil bolsistas, fortalecendo a formação de estudantes, pesquisadores e profissionais em diversas áreas do conhecimento.

A robustez operacional da Fundação também se evidencia na gestão de aproximadamente em média de R$ 196,6 milhões em recursos financeiros por ano, (considerando as receitas dos projetos, aplicação financeira e saldos anteriores) e na realização de cerca de 40 mil movimentações bancárias anuais, indicadores que demonstram a complexidade e a responsabilidade envolvidas na administração de projetos públicos de diferentes portes e naturezas.

Atualmente, a FAEPI apoia 12 instituições de ensino, pesquisa, inovação e desenvolvimento tecnológico, consolidando-se como uma das principais fundações de apoio da Região Norte. Esse crescimento é resultado de um processo contínuo de aperfeiçoamento da governança, fortalecimento dos controles internos, qualificação das equipes técnicas e compromisso permanente com a transparência, a eficiência e a conformidade legal.



Por: Gabriel Tomé - Assessor de Comunicação

Credenciamento (IFAM) e a autorização das Instituições Apoiadas e Habilitadas.

MEC/MCIT RENOVA CREDENCIAMENTO DO IFAM COM A FAEPI POR MAIS 5 ANOS

A Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Interiorização do IFAM (FAEPI) comemora a renovação do credenciamento com o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) por mais cinco anos. A decisão foi aprovada em reunião dos Ministérios da Educação (MEC) e da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI), realizada em Brasília em dia 12 de novembro de 2025, e formalizada pela publicação da Portaria Conjunta nº 319, de 28 de novembro, posteriormente publicada no Diário Oficial da União em 02 de dezembro daquele ano.

Há 25 anos, a história da FAEPI se entrelaça diretamente com a do IFAM. Criada com a missão de estimular e promover o desenvolvimento científico e tecnológico, incentivar a pesquisa, apoiar o ensino e fortalecer a extensão, a FAEPI nasceu para ser parceira estratégica do Instituto Federal do Amazonas, em iniciativas transformadoras.

Ao longo dessas mais de duas décadas, o IFAM desenvolveu projetos em diferentes frentes sociais, educacionais, culturais e tecnológicas, sempre contando com o suporte técnico e administrativo da Fundação.

Ao longo dessa trajetória conjunta, surgiram ações que impactam profundamente a sociedade: projetos de inclusão e apoio a pes-

soas em situação de vulnerabilidade; programas de capacitação para profissio- nais, acadêmicos e comunidades; iniciativas voltadas ao empreend-edorismo feminino; programas que fomentam a cultura regional; além de projetos que impulsio-nam o desenvolvimento de habilidades tec-nológicas, preparando jovens e adultos para o cenário de inovação na Amazônia.

O Reitor do IFAM e presidente do Conselho Cura-dor da FAEPI, Professor Jaime Caval- cante Alves, celebrou a renovação e destacou o vínculo afetivo com a Fundação:



Prof. Jaime Cavalcante - Reitor

*"A **FAEPI** tem um lugar especial na nossa história. É uma parceira sólida, que cresce junto com o IFAM e que nos ajuda a transformar ideias em projetos reais. Tenho um carinho enorme pela Fundação e por tudo o que ela represen-ta para a educação e a ciência no Ama-zonas."*

A Diretora Geral da FAEPI, Luana Marinho Monteiro, também ressaltou a importância dessa continuidade:



"Temos o compromisso com o funcionamento regular da fundação e para isso a renovação do credenciamento para mais 5 anos comprova e demonstra a responsabilidade que a FAEPI possui com a sociedade Amazonense, nossa atuação como fundação de apoio tem a premissa basilar com este credencia-mento junto ao MEC/MCTI, sem este credenciamento não há como dar continui-dade nos trabalhos da fundação, portanto, continuamos empenhados neste pro-cesso complexo que dependeram das duas partes IFAM e FAEPI, para que possa-mos ter esse êxito que foi a aprovação na reunião do Grupo de Apoio Técnico do MEC realizado no dia 12 de novembro de 2025. Agradecemos imensamente a nossa equipe da fundação ao conselho superior do IFAM e especialmente ao Mag-nifico Reitor que contribuíram para este resultado".

A diretora ressalta ainda que,

> *"A parceria originária entre IFAM e a FAEPI é a base para a expansão das parcerias estratégica com outras insti-tuições apoiadas como: Universidade Federal do Amazonas (UFAM); Instituto Nacional de Pesquisas na Amazônia (INPA); Instituto Federal de Roraima (IFRR); Instituto Federal do Maranhão (IFMA); Hospital Universi-tário Getúlio Vargas (HUGV); Instituto Federal de Rondônia (IFRO); Instituto Federal de Sergipe (IFS); Instituto Federal do Amapá (IFAP); Universidade do Estado do Amazonas (UEA); Centro de Educação Tecnológica do Am-azonas (CETAM) e Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (Censipam)*

Com o recredenciamento, a FAEPI segue firme em seu compromisso de apoiar projetos estratégi-cos, fomentar a inovação e contribuir para a formação de uma sociedade mais desenvolvida, in-clusiva e conectada com o futuro da Amazônia.

Um novo marco institucional

FAEPI CRIA A GERÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO E NEGÓCIOS E FORTALECE SEU PAPEL NO ECOSSISTEMA DA INOVAÇÃO DA AMAZÔNIA



Por: **Gabriel Tomé - Assessor de Comunicação**

A FAEPI iniciou um novo capítulo em sua trajetória institucional com a criação da Gerência de Desenvolvimento e Negócios, um marco estratégico que consolida o movimento de expansão, profissionalização e fortalecimento das relações com as instituições apoiadas. A decisão, aprovada pelo conselho curador curador, atende a um desejo antigo da Diretora Geral Luana Marinho Monteiro, que desde o início de sua gestão vislumbrava a necessidade de um setor dedicado exclusivamente a fomentar laços, orientar e dar suporte as instituições executoras na fase inicial de um projeto, e ampliar a atuação da Fundação no cenário nacional.

A nova gerência

Nasce com um propósito claro: ser o elo entre a FAEPI e as instituições que buscam apoio para desenvolver projetos de ensino, pesquisa, inovação, extensão e interiorização, oferecendo suporte técnico, estratégico e operacional para transformar ideias em iniciativas estruturadas.

A Gerente de Desenvolvimento e Negócios, Sra. Matilde Lima Monteiro, destaca:

Por estratégia da Diretora Luana Monteiro para fortalecimento do relacionamento com as apoiadas, a **Gerência de Desenvolvimento e Negócios - GDN** surgiu para produzir aproximação da FAEPI e das suas apoiadas, e ampliar novas oportunidades de atuação. Essa iniciativa trouxe atendimento personalizado, proporcionando escuta ativa e acompanhamento contínuo das demandas de negociação, buscando equilíbrio, transparência e acordos que gerem valor para ambas as partes.

Mais do que estabelecer parcerias, a GDN acompanha cada relação ao longo do tempo, fortalecendo vínculos e construindo confiança e preparação para transformar conexões em oportunidades de crescimento e inovação.

A FAEPI enxerga nos pesquisadores um grande potencial para geração de projetos, contudo não existia um direcionamento inicial ou estruturado, especialmente na parte administrativa e operacional, necessário para submeter projetos, e essa lacuna agora passa a ser preenchida pela nova gerência. Para liderar essa frente essencial, a FAEPI fez aquisições de profissionais engajados, trazendo sólida formação acadêmica e ampla experiência no ecossistema de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I).





A engrenagem dos projetos:

COMO A FAEPI GARANTE A EFICIÊNCIA, TRANSPARÊNCIA E RESULTADOS

Por: Gabriel Tomé - Assessor de Comunicação

Quando um pesquisador apresenta uma ideia inovadora ou uma instituição conquista recursos para desenvolver um projeto, o resultado que chega à sociedade é apenas a parte visível de um trabalho muito maior, que envolve pessoas e instituições comprometidas. Antes da entrega de equipamentos, da concessão de bolsas, da realização de cursos ou do desenvolvimento de novas tecnologias, existe uma estrutura administrativa e financeira responsável por garantir que cada etapa aconteça com segurança jurídica e contábil, transparência e eficácia.

Há 25 anos, esse é um dos papéis desempenhados pela Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Interiorização do IFAM (FAEPI), em atuar como fundação de apoio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), e de outras 11 instituições, na administração de projetos de diferentes áreas do conhecimento, oferecendo suporte desde o planejamento inicial até a prestação de contas e o encerramento das atividades.

Tudo começa com planejamento

Após a formalização do projeto, inicia-se uma etapa decisiva para o sucesso da execução: o planejamento administrativo e financeiro. É nesse momento que são definidos o cronograma de execução, a aplicação dos recursos, as responsabilidades das equipes e os procedimentos que nortearão toda a gestão.

Segundo a gerente de Programas e Projetos

Segundo a gerente de Programas e Projetos da FAEPI, Miriã dos Santos Bezerra, um planejamento bem estruturado é essencial para garantir a eficiência durante toda a execução.

"Cada projeto possui características próprias, mas todos têm algo em comum: precisam de organização, acompanhamento e compromisso com os objetivos propostos. O planejamento é o que nos permite executar cada recurso de forma responsável, respeitando a legislação, o plano de trabalho e as necessidades da instituição apoiada."



Miriã Bezerra - Ger. de Projetos

Com as diretrizes definidas, a equipe passa a acompanhar continuamente a execução física e financeira do projeto, assegurando que todas as ações ocorram dentro dos prazos estabelecidos.

Gestão que acontece todos os dias

Com o projeto em andamento, diversas áreas da Fundação atuam de forma integrada. Enquanto analistas acompanham metas, cronogramas e a execução orçamentária, outros profissionais trabalham para atender às demandas administrativas necessárias para que o projeto avance.

As analistas de projetos mantêm contato constante com coordenadores, pesquisadores e instituições apoiadas, orientando procedimentos, acompanhando documentos e monitorando a utilização dos recursos.

Segundo a analista de projetos Letícia Nascimento, o primeiro passo para um bom gerenciamento é compreender profundamente o projeto.



"Antes de qualquer ação, buscamos estudar o projeto a fundo. Não analisamos apenas o plano de trabalho ou os valores previstos, mas também entendemos sua parte técnica, o motivo pelo qual ele existe e qual impacto pretende gerar. Trabalhamos com projetos nas áreas da saúde, da soberania alimentar, da pesquisa e de tantas outras frentes. Conhecer essa realidade é fundamental para entender por que cada contratação, compra ou pagamento é importante e como ela contribui para o alcance dos objetivos do projeto." Explica a analista.

Para a analista de projetos Luziane Silva, um dos maiores desafios está justamente em conduzir os projetos dentro dos prazos previstos, especialmente quando eles chegam à Fundação já com parte do cronograma comprometido.



Luziane Silva - Analista de Projetos

Nosso maior desafio é garantir que os projetos cumpram as metas e os prazos estabelecidos. Em muitos casos, eles chegam à FAEPI com o cronograma bastante reduzido, e alguns coordenadores ainda precisam de orientação sobre a execução financeira e administrativa. Nosso papel é acompanhar de perto esse processo, auxiliando na análise, no cumprimento das metas, na correta aplicação dos recursos e no atendimento ao planejamento previsto. Esse acompanhamento é essencial para que o projeto seja concluído dentro da vigência, evitando, sempre que possível, a necessidade de prorrogações.

A analista de projetos Ana Carolina Goes destaca que compreender as particularidades de cada iniciativa é fundamental para uma gestão eficiente.

"Trabalhamos com projetos de diferentes áreas e, por isso, conhecer a proposta e entender suas especificidades faz toda a diferença. Além do conhecimento técnico, é necessário ter um olhar analítico para a gestão financeira, documental e até mesmo para a gestão de pessoas, considerando que muitas vezes realizamos contratações vinculadas aos projetos. Esse olhar crítico é essencial para garantir uma execução segura e eficiente." afirma.



Ana C. Goes - Analista de Projetos

Por trás de cada entrega e meta alcançada, está o trabalho de profissionais com perfil multidisciplinar, um diferencial indispensável no cotidiano da FAEPI. Atuar na gestão de projetos exige muito mais do que conhecimento técnico em finanças ou administração: exige a habilidade de navegar por diferentes arcabouços legais, normas regulatórias e dinâmicas organizacionais.

Como a FAEPI presta suporte a diversas instituições — cada uma com suas próprias diretrizes, órgãos de controle, culturas institucionais e especificidades —, as equipes precisam demonstrar constante adaptabilidade, sensibilidade, resiliência e empatia. O profissional da Fundação atua como um tradutor das exigências legais para a prática dos pesquisadores, dominando desde legislações específicas de compras e licitações públicas até regulamentos de órgãos de fomento.



Compreender a cultura de cada instituição apoiada e alinhar os ritmos acadêmicos e científicos à rigorosa disciplina administrativa e fiscal é o que garante que as soluções sejam construídas sob medida, com segurança jurídica, agilidade e máxima eficiência para o alcance dos resultados.

Compras que fazem o projeto acontecer

Grande parte da execução dos projetos depende da aquisição de equipamentos, materiais, serviços especializados e demais insumos necessários para o desenvolvimento das atividades.

Esse processo exige planejamento, pesquisa de mercado, análise documental e observância às normas aplicáveis.

De acordo com a coordenadora de Compras da FAEPI Adriana Alves, cada aquisição representa uma responsabilidade que vai além da simples contratação.



Adriana Alves - Coord. Dep. Compras

"Nosso objetivo é garantir que cada compra atenda às necessidades do projeto com economicidade, qualidade e total conformidade com a legislação e os procedimentos internos. Cada processo é conduzido com transparência e responsabilidade." enfatiza Adriana.



Transparência em todas as etapas

Além da execução administrativa e financeira, a FAEPI mantém uma rotina permanente de controle, fiscalização e acompanhamento patrimonial.

Auditorias independentes, visitas técnicas, conferência de bens adquiridos, análises documentais e controles internos fazem parte das práticas adotadas para garantir a correta aplicação dos recursos administrados pela Fundação. Esse acompanhamento fortalece a governança institucional e oferece segurança às instituições apoiadas, aos órgãos financiadores e à sociedade.

A prestação de contas: o fechamento de um ciclo

Ao longo da execução, todos os atos administrativos e financeiros são registrados e organizados para compor a prestação de contas do projeto.

Notas fiscais, contratos, comprovantes de pagamento, extratos bancários, inventários patrimoniais e relatórios técnicos são reunidos para demonstrar que os recursos foram aplicados conforme previsto. Após a aprovação da prestação de contas, o projeto é oficialmente encerrado, consolidando mais um ciclo de gestão responsável conduzido pela FAEPI.

Mais do que concluir processos administrativos, cada encerramento representa a entrega de resultados para a educação, a ciência, a inovação e o desenvolvimento regional.

Projeto PD&I: Uma nova perspectiva para a inovação

Por: Gabriel Tomé - Assessor de Comunicação



A inovação é resultado da união entre conhecimento científico, planejamento e investimentos capazes de transformar ideias em soluções para a sociedade. Nesse cenário, os projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) representam uma nova perspectiva para a atuação da Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Interiorização do IFAM (FAEPI), ampliando sua contribuição para o fortalecimento da ciência, da tecnologia e da inovação na Amazônia.

Grande parte desses projetos é impulsionada pelos investimentos previstos na Lei de Informática, (Lei nº 8387/1991), um importante instrumento de política pública que incentiva empresas do setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) a destinarem parte de seus recursos para atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação realizadas em parceria com Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs). Mais do que uma exigência legal, esses investimentos estimulam a criação de soluções tecnológicas, a formação de profissionais qualificados e o fortalecimento dos ecossistemas de inovação em todas as regiões do país.

Segundo a nossa especialista em PD&I e CEO da AXM Consultoria, Adriana Ximenes Mitozo, a Lei de informática tem o intuito de fortalecer a rede de inovação:



"O principal objetivo da Lei de Informática é fomentar a inovação e impulsionar o desenvolvimento regional. Por meio dos incentivos fiscais, ela estimula empresas a investirem em pesquisa, desenvolvimento e inovação, fortalecendo o ecossistema de inovação tanto na Amazônia quanto em todo o Brasil."

Gerenciar um projeto de PD&I, entretanto, exige uma estrutura altamente especializada. Cada etapa demanda rigor técnico e administrativo, desde o planejamento das aquisições, contratação de bolsistas e pesquisadores, gestão financeira, acompanhamento físico-financeiro, prestação de contas e atendimento às exigências dos órgãos de controle e das instituições financiadoras. São projetos que envolvem equipes multidisciplinares, cronogramas complexos, metas de inovação e elevados investimentos, tornando a governança um fator decisivo para o sucesso de cada iniciativa.



Segundo a analista de projetos Luciana Cecília, os projetos de PD&I possuem características que os diferenciam dos projetos convencionais, principalmente por serem regidos pela Lei de Informática.

"A principal diferença é que os projetos de PD&I têm como objetivo gerar conhecimento inédito, com foco no avanço científico e tecnológico. Enquanto os projetos convencionais aplicam metodologias e processos já consolidados para alcançar determinados resultados, os projetos de PD&I estão voltados para a inovação e para a superação de desafios tecnológicos, lidando diretamente com a incerteza inerente ao processo de pesquisa e desenvolvimento", expõe a analista.

"Um dos requisitos é que determinados bens e equipamentos adquiridos atendam ao Processo Produtivo Básico (PPB), que comprova que as etapas essenciais de fabricação são realizadas no Brasil. Esse é um dos critérios estabelecidos pela legislação para garantir que os investimentos fortaleçam a indústria nacional", afirma.

Nesse contexto, a Fundação consolidou uma metodologia de gestão capaz de oferecer segurança jurídica e contábil, transparência e eficiência durante todo o ciclo de vida dos projetos, permitindo que pesquisadores e coordenadores concentrem seus esforços na produção do conhecimento e no desenvolvimento de novas tecnologias. Essa capacidade pode ser observada em três iniciativas que se tornaram referências na atuação da Fundação:



Projeto CDTI - Aranouá - IFAM

Centro de Tecnologia, Desenvolvimento e Inovação (CTDI) Aranouá, desenvolvido em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) e a Samsung, o projeto fortalece a formação de profissionais e o desenvolvimento de soluções tecnológicas voltadas à inovação. A iniciativa impulsiona atividades de pesquisa aplicada, estimula o empreendedorismo tecnológico e aproxima estudantes, pesquisadores e empresas, contribuindo para a consolidação de um ambiente moderno de inovação na região amazônica.

O projeto teve recursos de aproximadamente R$29.063.803,27, sendo executado no período de 17 de junho de 2020 a 27 de fevereiro de 2026. Dentre suas maiores realizações, a Fundação contribuiu para a construção do prédio do CTDI Aranouá, como previsto no Plano de Trabalho. A edificação atende alunos de cursos voltados à engenharia de software, sistemas de informação e ciência da computação.

A ação também capacitou pessoas com ferramentas voltadas à rede de inovação tecnológica e adquiriu equipamentos para utilização no prédio do programa, como robôs, computadores, tablets, mesas poligonais, quadros digitais, projetores, sistemas de webconferências, televisores, dentre outros materiais que ainda são utilizados pelo projeto.





OCEAN

Projeto Ocean - UEA

Outro importante exemplo é o Projeto OCEAN, realizado pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) em parceria com a Samsung. Reconhecido nacionalmente como um dos maiores programas de capacitação tecnológica do país, o projeto promove cursos, laboratórios e experiências práticas nas áreas de desenvolvimento de software, inteligência artificial, Internet das Coisas (IoT), computação móvel e tecnologias emergentes, formando profissionais preparados para os desafios da economia digital.

Nesse contexto, o projeto contou com recursos de aproximadamente R$14.937.449,62 a ser executado no período de 01 de março de 2024 até 27 de fevereiro de 2027. As maiores aquisições feitas são a reforma do prédio onde se concentram as atividades do projeto e a compra de equipamentos eletrônicos, notebooks, TVs, impressoras 3D, dentre outros.









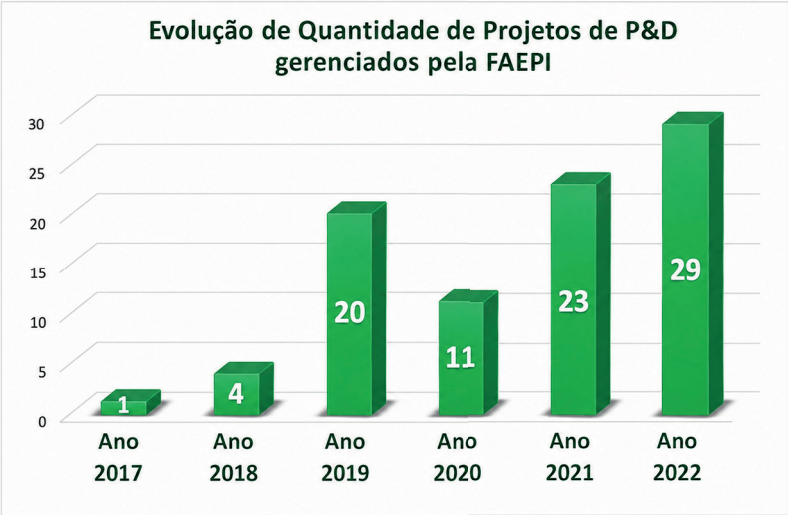
Projeto SUPER - UFAM

Completando esse conjunto de iniciativas, o Projeto SUPER desenvolvido pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), em parceria com a Samsung, reforça a pesquisa aplicada e o desenvolvimento de soluções inovadoras em áreas estratégicas da tecnologia. O projeto incentiva a produção científica, amplia a integração entre universidade e setor produtivo, além de contribuir para o fortalecimento da inovação como instrumento de desenvolvimento regional. Também neste contexto o projeto possuía o recurso aproximado de R$88.968.799,55 que foi executado de 01 de abril de 2020 a 31 de maio de 2025. As principais aquisições da iniciativa foram a reforma dos laboratórios da UFAM, a aquisição de computadores e smartphones, o pagamento de bolsas para novos alunos e a compra de mobília para os laboratórios reformados.

Embora possuam objetivos específicos, os três projetos compartilham um propósito comum: transformar conhecimento em inovação, formar talentos e gerar impactos concretos para a sociedade. Em todos eles, a atuação da FAEPI vai além do suporte administrativo. A Fundação assume um papel estratégico no gerenciamento dos recursos e na garantia da conformidade dos processos, assegurando que cada investimento alcance seus resultados com responsabilidade, eficiência e transparência.



Experiência construída com resultados



O crescimento dos projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) gerenciados pela FAEPI ao longo da última década demonstra a consolidação da Fundação em um segmento que exige alto nível de especialização. Entre 2017 e 2022, a quantidade de projetos acompanhados pela instituição passou de 1 para 29, evidenciando a crescente confiança das Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs) e das empresas parceiras na capacidade da Fundação de administrar recursos destinados à inovação.

Para a Diretora Geral da FAEPI, Sra. Luana Marinho Monteiro esse avanço é resultado de um processo contínuo de aprendizagem e aperfeiçoamento institucional.

> *Nos últimos anos observamos um crescimento significativo na demanda por projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação. Esse movimento nos colocou em um espaço diferenciado de experiência, especialmente pela aproximação com empresas privadas que investem recursos em inovação tecnológica e confiam na capacidade das instituições de ensino e pesquisa e das fundações de apoio para executar esses projetos." afirma*

Segundo a diretora, a credibilidade construída pela Fundação está diretamente relacionada à excelência das instituições apoiadas e à qualidade da gestão desenvolvida ao longo dos anos.

> *"A confiança começa nas instituições. IFAM e UFAM já possuíam uma trajetória consolidada em projetos de PD&I, e o INPA também iniciava sua atuação nessa área. Naquele período, havia poucas fundações de apoio aptas a gerenciar esse tipo de recurso no Amazonas. Coube à FAEPI assumir esse desafio, aprendendo na prática e se especializando para oferecer uma gestão cada vez mais segura, eficiente e alinhada às exigências da Lei de Informática." enfatiza Luana.*

Hoje, a experiência acumulada permite que a FAEPI atue como uma referência regional na gestão de projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, oferecendo às instituições apoiadas uma estrutura preparada para administrar recursos estratégicos, atender às exigências legais e contribuir para o fortalecimento do ecossistema de inovação na Amazônia.



Para a gerente de programas e projetos da FAEPI, Miriã dos Santos Bezerra, a atuação em projetos de PD&I marcou um novo momento na trajetória da Fundação, exigindo a evolução de processos, competências e práticas de gestão.

"Durante muitos anos, a FAEPI atuou predominantemente na gestão de projetos de ensino, pesquisa e extensão. Com a chegada dos projetos de PD&I, trazidos pelas instituições apoiadas, a Fundação iniciou um importante processo de amadurecimento institucional. Foi necessário desenvolver novas competências, aperfeiçoar processos e fortalecer nossa capacidade de gerenciar recursos com requisitos técnicos e legais mais complexos. Essa experiência nos tornou uma fundação mais alinhada às exigências dos projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação. A expertise adquirida ao longo dos anos nos posiciona em um novo patamar de gerenciamento de projetos, preparados para administrar iniciativas estratégicas, de grande porte e alto nível de complexidade, sempre com responsabilidade, transparência e eficiência."

Os projetos de PD&I representam não apenas um novo campo de atuação, mas também uma demonstração da capacidade institucional da Fundação em conectar universidades, institutos, centros de pesquisa, empresas e sociedade na construção de soluções que impulsionam o desenvolvimento da Amazônia e do Brasil.



PROJETOS DE EXTENSÃO:
Quando a educação transforma realidades e fortalece a sociedade

Projetos executados pelo IFAM e pela UFAM, com apoio gerencial da FAEPI, demonstram como a extensão universitária aproxima o conhecimento da população e promove cidadania, inclusão social e desenvolvimento humano em todo o Amazonas.



Por: Gabriel Tomé - Assessor de Comunicação

A extensão universitária representa um dos pilares mais importantes da educação pública brasileira. Mais do que levar conhecimento para além dos muros das instituições de ensino, ela promove o diálogo entre universidade, comunidade e poder público, transformando pesquisas, experiências acadêmicas e ações educativas em benefícios concretos para a sociedade.

Ao longo de seus 25 anos de história, a FAEPI tem contribuído para que projetos de extensão se tornem realidade, oferecendo suporte gerencial e administrativo para iniciativas que ampliam oportunidades, fortalecem políticas públicas e promovem inclusão social em diferentes regiões do Amazonas.



Projeto Escola Ouvindo Conselhos do Estado do Amazonas - UFAM

Entre essas iniciativas estão o Escola Ouvindo Conselhos do Amazonas (ECAM), desenvolvido pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM); o PRONASCI Juventude e o Programa Mulheres Mil, ambos executados pelo Instituto Federal do Amazonas (IFAM). Embora atuem em públicos distintos, os três projetos compartilham um mesmo propósito: utilizar a educação como instrumento de transformação social.



No campo da proteção dos direitos humanos, o ECAM – Escola Ouvindo Conselhos do Estado do Amazonas fortalece a Rede de Garantia dos Direitos de Crianças e Adolescentes por meio da formação permanente de conselheiros tutelares e conselheiros de direitos. Executado pela UFAM, com apoio da FAEPI e financiamento do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, o projeto contribui para qualificar profissionais responsáveis pela proteção da infância e da adolescência, fortalecendo políticas públicas e ampliando a capacidade de atuação da rede de proteção em diversos municípios amazonenses.



Projeto PRONASCI JUVENTUDE - IFAM

Voltado para adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social, o PRONASCI Juventude promove ações de cidadania, inclusão social e construção de projetos de vida. Desenvolvido pelo IFAM, em parceria com a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos (Senad), vinculada ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, o projeto beneficia 500 jovens dos municípios de Manaus, Iranduba, Manacapuru e Tabatinga. A iniciativa busca ampliar oportunidades por meio da educação, fortalecer vínculos comunitários e contribuir para a prevenção da violência e da exclusão social.

Projeto Mulheres Mil

Já o Programa Mulheres Mil reafirma o compromisso da educação com a promoção da autonomia feminina. Executado pelo IFAM e gerenciado pela FAEPI, o projeto oferece cursos gratuitos de Formação Inicial e Continuada (FIC) para mulheres em situação de vulnerabilidade social, ampliando suas possibilidades de inserção no mercado de trabalho e fortalecendo sua independência financeira. Além da qualificação profissional, a iniciativa promove autoestima, protagonismo e novas perspectivas de vida para suas participantes.



Embora possuam objetivos específicos, os três projetos evidenciam o papel estratégico da extensão na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e participativa. Ao aproximar as instituições de ensino das necessidades da população, essas ações contribuem para o fortalecimento da cidadania, da proteção social, da inclusão produtiva e do desenvolvimento humano.



Para viabilizar essas iniciativas, a FAEPI atua na gestão administrativa e financeira dos projetos, garantindo suporte à execução das atividades previstas. Entre as despesas contempladas estão o pagamento de bolsas para equipes técnicas e instrutores, concessão de auxílio aos participantes em situação de vulnerabilidade, aquisição de materiais de consumo e materiais permanentes, além da execução das despesas operacionais e administrativas necessárias para o alcance dos objetivos de cada projeto.

Mais do que apoiar a gestão de recursos, a atuação da Fundação permite que pesquisadores, professores, extensionistas e instituições parceiras concentrem seus esforços naquilo que realmente importa: gerar conhecimento aplicado, ampliar oportunidades e produzir impactos positivos na vida das pessoas.

Ao longo de 25 anos, a FAEPI tem contribuído para viabilizar iniciativas que ampliam o alcance da educação pública e fortalecem seu impacto social. Projetos como o ECAM, o PRONASCI Juventude e o Programa Mulheres Mil mostram que a extensão universitária ultrapassa os espaços acadêmicos, aproxima instituições e comunidades e transforma conhecimento em oportunidades, cidadania e desenvolvimento para a população amazonense.

PESQUISA

Projetos de pesquisa: transformando conhecimento em soluções para a sociedade



Mulheres na Ciência: a professora Jaqueline e a doutoranda Lesliê de Azevedo, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA).

A pesquisa científica é um dos principais instrumentos para impulsionar o desenvolvimento de uma sociedade. Por meio dela, surgem novas tecnologias, políticas públicas mais eficientes, soluções para desafios ambientais e sociais, além de conhecimentos capazes de melhorar a qualidade de vida da população.

Nesse contexto, os projetos de pesquisa desempenham um papel fundamental ao reunir instituições de ensino, pesquisadores, órgãos governamentais e fundações de apoio em torno de um objetivo comum: produzir conhecimento científico com impacto real para a sociedade.

Como entidade auxiliadora, a Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Interiorização do IFAM (FAEPI) atua na gestão administrativa e financeira também desses tipos de projetos, proporcionando segurança jurídica, eficiência na aplicação dos recursos públicos e suporte técnico para que pesquisadores possam concentrar seus esforços na produção científica.

Mais do que administrar recursos, a Fundação contribui para que universidades e instituições de pesquisa ampliem sua capacidade de desenvolver estudos estratégicos para a Amazônia e para o Brasil.



Pesquisa aplicada para a sustentabilidade da Amazônia

Um dos exemplos desse compromisso é o projeto "Bases para a Pesca Ordenada e Sustentável da Piracatinga (Calophysus macropterus)", desenvolvido pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), com apoio da FAEPI e financiamento do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA).

Com investimento de R$ 1.230.500,00, o projeto foi executado no período de 18 de janeiro de 2024 a 29 de maio de 2026, tendo como objetivo gerar uma base multidisciplinar de informações capaz de subsidiar propostas para o ordenamento sustentável da pesca da piracatinga, importante espécie da pesca comercial amazônica.

Durante sua execução, pesquisadores realizaram estudos sobre a biologia da espécie, rotas migratórias, cadeia produtiva, aspectos socioeconômicos das comunidades pesqueiras, rastreabilidade do pescado, além da avaliação de alternativas sustentáveis para a atividade pesqueira. Também foram promovidas oficinas participativas envolvendo pescadores, pesquisadores, representantes do setor produtivo e órgãos públicos, fortalecendo a construção coletiva de propostas para o manejo da espécie.

Os resultados obtidos permitiram ampliar significativamente o conhecimento científico sobre a piracatinga, produzir recomendações técnicas para políticas públicas e demonstrar a viabilidade do uso de iscas alternativas, reduzindo a utilização de espécies protegidas na atividade pesqueira. O projeto ainda consolidou importantes subsídios para futuras decisões relacionadas ao manejo sustentável da espécie e ao fortalecimento da governança da pesca na Amazônia.

A participação da FAEPI foi essencial para garantir a gestão administrativa e financeira do projeto, assegurando a correta execução dos recursos, o cumprimento das exigências legais e o suporte necessário para o desenvolvimento das atividades científicas.

PROJETO PIRACATINGA
BASES PARA A PESCA ORDENADA E SUSTENTÁVEL

Pesquisa e Inovação para transformar o monitoramento da Doença de Parkinson

Prime
Pesquisa de Parkinson para Monitoramento e Avaliação Inovadores

A pesquisa científica tem evoluído para integrar diferentes áreas do conhecimento, aproximando saúde, tecnologia e inovação em busca de soluções que melhorem a qualidade de vida da população. Nesse cenário, o Projeto de Pesquisa e Inovação no Monitoramento da Doença de Parkinson (Projeto PRIME) representa um importante avanço na aplicação de tecnologias digitais voltadas ao acompanhamento clínico de pacientes.

Executado pelo Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV), o projeto reúne pesquisadores da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) por meio do Instituto de Computação (IComp) e da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FEFF), formando uma rede multidisciplinar dedicada ao desenvolvimento de soluções inovadoras para a área da saúde.

Com financiamento da Samsung, o projeto possui investimento de R$ 7.514.239,12 e vigência até 30 de junho de 2027, contando com o apoio da FAEPI na gestão administrativa e financeira dos recursos.



Tecnologia para um monitoramento mais preciso



Os sintomas da doença de Parkinson variam ao longo do dia. Muitas vezes, consultas periódicas não conseguem representar fielmente a condição clínica do paciente. Pensando nesse desafio, o PRIME desenvolve uma metodologia que integra protocolos clínicos estruturados com tecnologias digitais e dispositivos vestíveis (wearables), permitindo um monitoramento contínuo, objetivo e baseado em dados.

A proposta busca transformar a forma como pacientes e profissionais de saúde acompanham a evolução da doença, produzindo informações mais precisas para apoiar decisões clínicas e pesquisas futuras.

Dentre os principais objetivos do projeto estão:

PROJETO

PRINCIPAIS OBJETIVOS

Tecnologia, monitoramento e inovação aplicados à evolução da doença

01 MEDIÇÃO

Geração de medidas contínuas e objetivas sobre a evolução da doença

02 SINTOMAS

Monitoramento de sintomas motores e não motores

03 BIOMARCADORES

Desenvolvimento de biomarcadores digitais

04 APLICAÇÃO

Ampliação do potencial de aplicação clínica e científica das tecnologias desenvolvidas

• Dados objetivos para transformar pesquisa, cuidado e tomada de decisão.



Investimento em infraestrutura para pesquisa

Para garantir o desenvolvimento das atividades, o projeto contempla uma robusta estrutura de equipamentos científicos, tecnológicos e de infraestrutura.

Dentre os investimentos já realizados destacam-se a aquisição de servidores de alto desempenho com tecnologia NVIDIA H100, computadores para desenvolvimento, notebooks destinados à coleta de dados em campo, tablets, smartphones e smartwatches utilizados no monitoramento dos participantes da pesquisa. A estrutura também inclui equipamentos especializados para polissonografia, sistemas de eletromiografia sem fio, sensores de eletroencefalografia (EEG), sensores respiratórios, oxímetros, câmeras integradas para captura de movimentos e diversos dispositivos biomédicos destinados à coleta de dados clínicos.

Além da aquisição de equipamentos, o projeto contempla melhorias em infraestruturas físicas, incluindo adequações no Ambulatório Araújo Lima e a criação de ambientes simulados para pesquisa, ampliando a capacidade científica instalada da instituição.

Integração entre saúde, ciência e inovação

O PRIME demonstra como a união entre pesquisadores, profissionais da saúde e especialistas em tecnologia pode acelerar a produção de conhecimento científico com potencial de aplicação direta na assistência aos pacientes.



Interiorização: quando a FAEPI percorre o Amazonas para transformar realidades



Em um estado onde as distâncias são medidas por rios, estradas e horas de viagem, fazer a gestão de projetos exige muito mais do que conhecimento técnico. Exige presença. É justamente essa presença que faz da interiorização uma das marcas da Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Interiorização do IFAM (FAEPI). A Fundação consolidou uma atuação que vai além da execução administrativa e financeira dos projetos. A FAEPI acompanha de perto as iniciativas desenvolvidas nos municípios do interior do Amazonas, fortalecendo parcerias, conhecendo as necessidades locais e garantindo que os resultados previstos cheguem efetivamente às comunidades.

A interiorização representa o compromisso da Fundação com um Amazonas mais conectado ao ensino, à pesquisa, à inovação e ao desenvolvimento social. Cada viagem realizada significa uma oportunidade de estreitar relações institucionais, fortalecer projetos e compreender de perto as diferentes realidades que fazem parte do estado.



Cidade de **Humaitá** - Amazonas

Em Humaitá, a interiorização esteve voltada ao fortalecimento da educação tecnológica. A Fundação participou da cerimônia de lançamento da Pedra Fundamental da Academia de Transformação Digital do Projeto Dx Jungle Academy, iniciativa que ampliará a formação de estudantes e professores em tecnologias estratégicas para a indústria e para o mundo do trabalho. A presença da FAEPI simbolizou seu compromisso em garantir uma gestão eficiente, segura e transparente na execução de um projeto que contribuirá para o desenvolvimento tecnológico da região Sul do Amazonas.



Cidade de **Itacoatiara** - Amazonas

Outro importante momento da interiorização aconteceu em Itacoatiara, durante a abertura oficial da 22ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), realizada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), Campus Itacoatiara. Com o tema "Ciência & Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável", o evento reuniu pesquisadores, estudantes, docentes, servidores e instituições parceiras em uma programação dedicada à popularização da ciência e à valorização da produção acadêmica.

A participação da FAEPI reforçou seu compromisso com o fortalecimento da pesquisa, da extensão e da inovação no interior do Amazonas, evidenciando a importância das parcerias institucionais para ampliar oportunidades e incentivar a produção do conhecimento científico. A programação também contou com a realização da VIII Mostra de Extensão do campus, espaço em que projetos desenvolvidos por estudantes e professores demonstraram como a ciência produzida no interior contribui diretamente para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.







Cidade de **Parintins** - Amazonas

Já em Parintins, a atuação da Fundação aconteceu em diferentes momentos importantes para o município. Durante o 9° Encontro de Estudos sobre Mulheres da Floresta (EMFLOR), a FAEPI participou das discussões sobre protagonismo feminino, sustentabilidade e mudanças climáticas, reforçando seu compromisso com pautas que promovem inclusão, diversidade e desenvolvimento social.



No mesmo município, a Fundação também esteve presente na celebração dos 16 anos do Campus Parintins, reafirmando a parceria construída ao longo dos anos com a instituição. O reconhecimento recebido durante a cerimônia evidencia a confiança conquistada pela FAEPI junto aos campi do IFAM e reforça a importância da atuação conjunta para ampliar oportunidades de ensino, pesquisa, extensão e inovação.



Cidade de **Manacapuru** - Amazonas

A presença da Fundação também marcou as ações do Projeto Pronasci Juventude, desenvolvido em diferentes municípios do estado. Acompanhando agendas em Tabatinga, Manacapuru e Iranduba, a equipe da FAEPI participou da organização logística, da execução administrativa e das atividades institucionais que levaram ações de prevenção à violência, fortalecimento da cidadania e inclusão social para centenas de jovens amazonenses.

Em Tabatinga, durante o I Diálogos Interculturais do IFAM/Campus Tabatinga, a Fundação reafirmou seu compromisso social ao realizar, em parceria com o IFAM, a doação de 40 cestas básicas destinadas às lideranças e famílias indígenas participantes do evento. A iniciativa fortaleceu o diálogo intercultural e demonstrou que o papel da FAEPI ultrapassa a gestão de projetos, alcançando ações concretas de responsabilidade social e apoio às populações em situação de vulnerabilidade.



Cidade de **Tabatinga** - Amazonas



Município de **São Gabriel da Cachoeira** - Amazonas

Em São Gabriel da Cachoeira, por exemplo, a Fundação acompanhou um intercâmbio voltado ao acompanhamento das atividades do Projeto KOYERIWE – Fortalecimento da Soberania Alimentar dos Povos Yanomami do Amazonas, uma iniciativa que une instituições públicas para promover segurança alimentar, produção sustentável e valorização dos conhecimentos tradicionais dos povos indígenas.

A visita às comunidades Yanomami, na região de Maturacá, evidenciou a importância da presença institucionaldentro dos territórios amazônicos. Muito além da entrega de materiais e do acompanhamento técnico, o encontro possibilitou momentos de diálogo, troca de experiências e valorização da cultura indígena. O contato direto com as comunidades permitiu conhecer iniciativas voltadas ao cultivo de alimentos, criação de pequenos animais e fortalecimento da autonomia alimentar, demonstrando como projetos bem executados impactam diretamente a qualidade de vida da população.



Cada município visitado revela uma Amazônia diferente. Há comunidades indígenas, cidades ribeirinhas, polos tecnológicos em expansão, instituições de ensino consolidadas e jovens em busca de novas oportunidades. Em comum, todos compartilham a necessidade de uma gestão comprometida, eficiente e presente. É justamente essa presença que diferencia a atuação da FAEPI. A Fundação entende que administrar um projeto significa acompanhar sua execução, ouvir as pessoas envolvidas, compreender os desafios locais e construir soluções em parceria com as instituições apoiadas.

Ao longo de seus 25 anos de história, a interiorização deixou de ser apenas uma característica prevista em seu nome institucional para tornar-se uma prática permanente. Estar presente nos municípios do Amazonas significa fortalecer o ensino, impulsionar a pesquisa, ampliar a extensão, incentivar a inovação e contribuir para que políticas públicas produzam resultados concretos para a população.

Em um estado de dimensões continentais, onde muitos desafios começam pela distância, a FAEPI escolheu encurtar caminhos. E é justamente percorrendo rios, estradas, comunidades e municípios que a Fundação continua escrevendo uma história construída lado a lado com as pessoas, promovendo desenvolvimento onde ele mais importa: junto às comunidades amazônicas.



FAEPI e IFAM realizam doação de 40 cestas básicas em Tabatinga



O IFAM/Campus Tabatinga promoveu o I Diálogos Interculturais, reunindo estudantes, servidores, lideranças e representantes de comunidades indígenas do Alto Solimões. Como parte do apoio à iniciativa, a FAEPI e o IFAM realizaram a doação de 40 cestas básicas destinadas às lideranças e famílias indígenas participantes. A ação reforça o compromisso das instituições com a inclusão, a valorização das culturas regionais e o fortalecimento da participação indígena no ambiente acadêmico. Para a diretora da FAEPI, Luana Marinho Monteiro, iniciativas como essa refletem a função social da Fundação e sua atuação em benefício de comunidades em situação de vulnerabilidade. A parceria contribui para aproximar instituições públicas e comunidades, promovendo diálogo, solidariedade e respeito à diversidade. A iniciativa reafirma o compromisso com ações que fortalecem o desenvolvimento social e a inclusão na Amazônia.

Projeto do IFAM é selecionado em edital nacional de Inteligência Artificial

O IFAM foi um dos oito selecionados no edital nacional Desafio IA Natureza & Clima, que busca acelerar soluções que unem inteligência artificial e sustentabilidade. Intitulado "IA-FogoBio: Inteligência Artificial para Predição de Risco e Avaliação de Impacto de Eventos de Fogo na Biodiversidade Amazônica", o projeto foi desenvolvido pelo professor Diego Câmara Sales, do Campus Manaus Distrito Industrial, com apoio institucional da FAEPI.



A iniciativa conta ainda com parceria do CENSIPAM, contribuindo com dados e experiência técnica em monitoramento ambiental da Amazônia. A proposta prevê o desenvolvimento de um sistema de inteligência artificial capaz de apoiar a previsão de incêndios florestais e a avaliação de seus impactos sobre a biodiversidade. Dentre 395 propostas recebidas, apenas oito foram contempladas após etapas de seleção e mentoria. A conquista reforça o protagonismo do IFAM na pesquisa e na inovação voltadas à proteção da Amazônia e ao enfrentamento dos desafios climáticos.

FAEPI participou do 8º Congresso Nacional do CONFIES em Brasília



A FAEPI participou do 8º Congresso Nacional do Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica (CONFIES), realizado em Brasília. O evento reuniu mais de 500 participantes para discutir inovação, sustentabilidade e o papel das fundações de apoio no desenvolvimento científico e tecnológico. A programação contou com painéis e debates sobre governança, empreendedorismo, inteligência artificial, integridade e gestão de projetos de pesquisa. A Fundação foi representada por uma comitiva liderada pela diretora-geral, Luana Marinho Monteiro, além de gestores e colaboradores. O encontro proporcionou troca de experiências e contato com instituições de diferentes regiões do país. Para a diretora, a participação contribui para acompanhar tendências, conhecer boas práticas e fortalecer a atuação da FAEPI junto às instituições parceiras. A presença no congresso reforça o compromisso da Fundação com o aprimoramento da gestão e o fortalecimento da ciência, tecnologia e inovação na Amazônia.

FAEPI promove "Momento do Colaborador" no Setembro Amarelo



Como parte da campanha Setembro Amarelo – "Viver é o Nosso Projeto", a FAEPI promoveu o Momento do Colaborador, no Espaço Conect People. A iniciativa reuniu atividades de autocuidado, lazer e integração, incluindo massagem relaxante, limpeza de pele, aferição de pressão arterial, karaokê e jogos. A programação foi pensada para proporcionar um momento de descontração e acolhimento

aos colaboradores, reforçando a importância de cuidar do corpo e da mente. Além das atividades, a ação incentivou a reflexão sobre a importância de falar, ouvir e apoiar uns aos outros. O momento reforçou o compromisso da FAEPI com o bem-estar, a qualidade de vida e a valorização de sua equipe. A iniciativa mostrou que pequenos gestos de cuidado podem fortalecer vínculos e contribuir para um ambiente de trabalho mais saudável e acolhedor.

FAEPI é homenageada durante cerimônia do Projeto Aranouá no IFAM



A FAEPI foi homenageada durante a cerimônia de conclusão dos cursos de pós-graduação do Projeto Aranouá, realizada no IFAM. A diretora-geral da Fundação, Luana Marinho Monteiro, recebeu uma placa de reconhecimento e gratidão pelo apoio prestado à execução do projeto. A homenagem foi entregue pelo reitor do IFAM, professor Jaime Cavalcante Alves, e pelo coordenador do projeto, professor Jeconias Santos. O Aranouá contribuiu para a formação de 122 profissionais em áreas estratégicas da tecnologia, como Teste de Software, Internet das Coisas e Aprendizado de Máquina. Para a diretora, o reconhecimento representa o trabalho de toda a equipe envolvida na gestão e execução das ações. A homenagem reforça a parceria entre FAEPI e IFAM e o papel das fundações de apoio no fortalecimento da educação, da pesquisa e da inovação na Amazônia.

FAEPI participa do 4º ENFASUD e fortalece conexões com fundações de apoio



A FAEPI participou do 4º Encontro das Fundações de Apoio da Região Sudeste (ENFASUD 2025), realizado em maio, reunindo fundações de apoio e instituições de diferentes regiões do país. A Fundação foi representada pelo reitor do IFAM e presidente do Conselho Curador, professor Jaime Cavalcante Alves; pela diretora-geral, Luana Marinho Monteiro; pela gerente de Projetos, Miriã Bezerra; e pelo assessor de Comunicação, Gabriel Tomé. A programação promoveu momentos de integração, debates e troca de experiências entre as instituições participantes. Durante o encontro, a FAEPI fortaleceu contatos com parceiros e prospectou novas oportunidades de cooperação. A participação reafirma o compromisso da Fundação com o aprimoramento da gestão, o intercâmbio de boas práticas e o fortalecimento da rede nacional de fundações de apoio.

FAEPI participa do VIII Encontro Norte-Nordeste das Fundações de Apoio

A FAEPI participou do VII Encontro Norte-Nordeste das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior (ENNFAIES), realizado em Maceió (AL). Representaram a Fundação o presidente do Conselho Curador, professor Jaime Cavalcante Alves, o Presidente do Conselho Fiscal da FAEPI João Luiz Cavalcante Ferreira e a diretora-geral, Luana Marinho Monteiro.



O encontro reuniu fundações de apoio para discutir desafios, oportunidades e soluções relacionadas à gestão e ao desenvolvimento das instituições. A programação foi organizada em mesas temáticas, promovendo a troca de conhecimentos e experiências entre participantes de diferentes estados. A iniciativa busca aproximar realidades da região Norte e Nordeste e construir soluções para questões comuns às fundações. Ao final, foi prevista a elaboração de um protocolo de intenções com os principais pontos debatidos. A participação da FAEPI reforça seu compromisso com o aprimoramento dos serviços de apoio, a inovação na gestão e o fortalecimento da cooperação entre fundações.

Coordenadores de Projetos da FAEPI participam do ENFASUL 2026 em Porto Alegre



Os coordenadores de Projetos da FAEPI, Evandro Junior e Raymisson Mendes, participaram do ENFASUL 2026 – Encontro das Fundações de Apoio do Sul, realizado em Porto Ale-

gre (RS). Com o tema “Desafios e novos horizontes para as Fundações de Apoio: IA, Reforma Tributária e Gestão de Pessoas”, o evento reuniu representantes de diferentes instituições para discutir tendências e estratégias para o setor. A programação contou com mesas sobre gestão de pessoas, jurídico, compliance, inovação e tecnologia. Entre os assuntos abordados estiveram inteligência artificial, intraempreendedorismo, startups e novas práticas de gestão. Para Raymisson Mendes, o intercâmbio com profissionais de outras regiões contribui para aprimorar a gestão e ampliar possibilidades de inovação. A participação da FAEPI reforça o compromisso com a qualificação contínua das equipes e com a adoção de práticas modernas e eficientes na gestão de projetos e parcerias.

FAEPI participa do III ENFAPI realizado pelo IFMG em Belo Horizonte



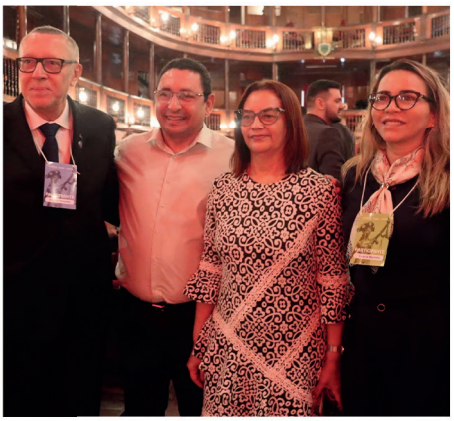
A FAEPI participou do III Encontro Nacional das Fundações de Apoio e Polos de Inovação (ENFAPI), realizado pelo IFMG, em Belo Horizonte (MG). O evento reuniu representantes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, fundações de apoio e polos de inovação de diferentes regiões do país. A FAEPI foi representada pela diretora-geral, Luana Marinho Monteiro, pelo reitor do IFAM e presidente do Conselho Curador, Jaime Cavalcante Alves, e por integrantes das equipes de Compras e Projetos. A programação abordou temas como inovação pública, pesquisa aplicada, segurança jurídica, captação de recursos e fortalecimento dos polos tecnológicos. O encontro também promoveu debates sobre a atuação das fundações na gestão de projetos científicos e tecnológicos. A participação da FAEPI contribuiu para a troca de experiências, atualização institucional e fortalecimento de práticas voltadas à inovação e ao desenvolvimento científico e tecnológico.

Oficina de geleias e compotas fortalece geração de renda em comunidades indígenas



Comunidades indígenas do Rio Urubu participaram de uma oficina de produção de geleias e compotas, realizada na Escola Municipal Indígena Adriano Maximiano. A iniciativa promoveu aprendizado, troca de experiências e valorização dos saberes tradicionais, com foco especialmente no empreendedorismo feminino. Durante a atividade, as participantes aprenderam técnicas de produção artesanal utilizando frutas regionais como matéria-prima. A capacitação também apresentou possibilidades de diversificação e comercialização dos produtos, contribuindo para novas oportunidades de geração de renda. A ação integra um projeto de extensão do Instituto Federal do Amazonas (IFAM), com apoio da FAEPI. A iniciativa reforça a importância da educação e da extensão como ferramentas de transformação social. Ao valorizar os recursos amazônicos e os conhecimentos das comunidades, o projeto contribui para o desenvolvimento

FAEPI participa do Encontro Nacional do Colégio de Procuradores do CONFIES



A FAEPI participou do Encontro Nacional do Colégio de Procuradores do CONFIES, realizado em João Pessoa (PB), reunindo representantes de fundações de apoio para discutir temas relacionados à segurança jurídica e à governança institucional. A programação abordou a relação entre fundações de apoio e órgãos de controle, incluindo aspectos da fiscalização, prestação de contas e responsabilização de gestores. O encontro também promoveu momentos de diálogo entre dirigentes de instituições de ensino e representantes das fundações. A FAEPI esteve representada pela diretora-geral, Luana Marinho Monteiro, que participou das discussões e atividades institucionais. A presença no evento contribuiu para o intercâmbio de experiências e o acompanhamento de questões relevantes para a gestão das fundações. A iniciativa reforça o compromisso da FAEPI com a transparência, a responsabilidade e o aprimoramento contínuo da gestão de projetos.



FAEPI na COP 30: a Amazônia que produz conhecimento, inovação e caminhos para o futuro

Por Luana Marinho Monteiro – Diretora da FAEPI

A participação da Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Interiorização do IFAM (FAEPI) na COP 30, em Belém, reafirmou uma mensagem essencial: a Amazônia é território de conhecimento, inovação e soluções para o futuro.

Durante três dias de imersão, a comitiva formada pela diretora da FAEPI, Luana Marinho Monteiro, pelo reitor do IFAM, professor Jaime Cavalcante Alves, e pelo assessor de Comunicação, Gabriel Tomé, acompanhou debates, estandes e mesas temáticas que evidenciaram o papel estratégico da educação pública, da pesquisa aplicada e da inovação no enfrentamento das mudanças climáticas.

Mais do que uma participação institucional, a presença da FAEPI representou os projetos e pesquisadores que transformam conhecimento em resultados concretos para a sociedade e demonstram que o desenvolvimento sustentável da Amazônia nasce também das comunidades, das instituições de ensino e das redes de cooperação.

Ciência que nasce no território

Entre as iniciativas apoiadas e geridas pela FAEPI que ganharam destaque durante a COP 30 está o Projeto Yanomami – Ciência, Território e Soberania Alimentar, desenvolvido pelo IFAM.

Apresentado na Green Zone, o projeto reuniu pesquisa científica, valorização dos saberes tradicionais e fortalecimento das comunidades indígenas, com foco na segurança alimentar e nutricional dos povos Yanomami.

Coordenado pelo professor Eurides Francisco Teixeira Junior, com subcoordenação do professor Tiago Edvaldo Santos Silva, o projeto foi apresentado ao lado de instituições como IFRR, UFRR, Embrapa e IFAM Campus São Gabriel da Cachoeira.

A participação ampliou diálogos e reforçou que a sustentabilidade amazônica passa pela valorização dos povos originários, pela ciência e pela garantia da soberania alimentar em seus territórios.



Bioeconomia que transforma produtos amazônicos

Outro destaque foi o projeto "Novas tecnologias de fabricação para produtos de açaí", desenvolvido pelo IFRR – Campus Amajari e coordenado pela professora Danielle Cunha de Souza Pereira.

A pesquisa apresentou soluções voltadas à bioeconomia amazônica, entre elas um biossensor inteligente para conservação de peixes, o desenvolvimento de fruit leather de açaí e uma bebida gaseificada com maior estabilidade e vida útil.

A FAEPI realizou a gestão dos recursos provenientes do PPBio/IDESAM, garantindo suporte administrativo para a execução da iniciativa. O projeto demonstra como a gestão eficiente pode potencializar a pesquisa e transformar recursos em inovação com impacto econômico, social e ambiental.

Amazônia trinacional: conhecimento sem fronteiras

O PaCTAS – Parque Científico e Tecnológico da Amazônia Sul-Americana também alcançou um espaço de destaque na programação da COP 30 ao integrar a "Estação Amazônia Sempre", no Museu Goeldi.

A iniciativa conecta Brasil, Peru e Colômbia por meio de uma rede de ciência, tecnologia, inovação, saberes tradicionais e empreendedorismo comunitário.

Para a FAEPI, a participação representa um marco para a região amazônica e para a construção de uma visão de desenvolvimento que ultrapassa fronteiras. Coordenado por Taciana de Carvalho Coutinho, com atuação do coordenador de projetos Evandro Junior, o PaCTAS mostra que a Amazônia não é apenas um território que enfrenta desafios ambientais: é também um território capaz de criar e compartilhar soluções.

Bioeconomia a partir da floresta

Embora não tenha sido apresentado diretamente na COP 30, o Projeto COGU Amazon, apoiado pela FAEPI, integra esse conjunto de iniciativas que representam o potencial da bioeconomia amazônica.

O projeto une pesquisa, tecnologia e empreendedorismo para desenvolver uma cadeia produtiva sustentável de cogumelos na região Norte, contribuindo para a geração de renda, a valorização de conhecimentos locais e o surgimento de novos negócios e soluções alinhadas à transição ecológica.

A iniciativa reforça uma mensagem que esteve presente em diferentes espaços da conferência: a bioeconomia amazônica pode transformar os recursos e conhecimentos da floresta em oportunidades sustentáveis para as comunidades.



Uma Amazônia que ocupa o centro do debate

Ao longo da programação, a diretora da FAEPI, Luana Marinho Monteiro, destacou a riqueza cultural e a pluralidade de perspectivas presentes na COP 30. O reitor do IFAM, professor Jaime Cavalcante Alves, ressaltou a importância dos Institutos Federais na formação de cidadãos, na produção de conhecimento e na construção de soluções voltadas à sustentabilidade e à descarbonização.

A participação da FAEPI na COP 30 simboliza, portanto, muito mais do que estar presente em um dos maiores encontros mundiais sobre clima.

É afirmar que a Amazônia pesquisa, cria, empreende e produz conhecimento. É mostrar que as soluções para um futuro sustentável também nascem aqui, a partir da ciência, da educação, das comunidades e da cooperação.





Financeiro: organização e confiança para fazer os projetos acontecerem

Por trás de cada projeto executado pela FAEPI existe uma estrutura que garante que os recursos sejam administrados com organização, responsabilidade e segurança. Nesse processo, o Departamento Financeiro ocupa um papel estratégico: é ele que transforma o planejamento financeiro dos projetos em uma rotina organizada de pagamentos, movimentações bancárias e encaminhamentos contábeis.

Atualmente, o setor é formado por três colaboradores: Myriam Lúcia, Coordenadora de Finanças; Jimmy Xavier, Analista Financeiro; e Caio Chaves, Analista Financeiro. Juntos, eles acompanham uma série de procedimentos fundamentais para que os recursos dos projetos sejam movimentados de maneira adequada e dentro dos prazos estabelecidos.

Entre as principais atribuições do departamento está a abertura e organização das contas bancárias dos projetos, etapa essencial para garantir a correta movimentação dos recursos. O setor também é responsável pelo processamento dos pagamentos relacionados às aquisições realizadas pelos projetos, organizando as remessas e garantindo que fornecedores e prestadores recebam os valores correspondentes.

Outro fluxo fundamental está relacionado ao pagamento das bolsas e demais compromissos financeiros dos projetos. Para que esses pagamentos aconteçam no tempo correto, o Financeiro mantém uma rotina de acompanhamento, conferência e organização dos processos, contribuindo diretamente para a continuidade das atividades desenvolvidas pelas instituições apoiadas.

O trabalho do departamento também estabelece uma conexão permanente com a Contabilidade. Após a realização dos pagamentos e demais movimentações financeiras, as informações são direcionadas para o setor contábil, permitindo que os registros sejam realizados de forma organizada e contribuindo

para a transparência e a correta prestação de contas dos recursos administrados pela Fundação.

A Prestação de Contas também conta com o suporte do Financeiro. Por meio da organização dos documentos, registros e informações relacionadas às movimentações dos projetos, o departamento contribui para que cada recurso possa ser devidamente acompanhado e demonstrado, fortalecendo a segurança dos processos e a confiança das instituições parceiras.

Para que toda essa engrenagem funcione, existe ainda uma relação direta com a instituição bancária que atende a FAEPI. O contato permanente com o banco permite solucionar demandas, acompanhar movimentações e garantir que as operações financeiras ocorram de acordo com as necessidades da Fundação e dos projetos.

Mais do que números, contas e pagamentos, o Financeiro trabalha com responsabilidade e confiança. Cada remessa processada, cada bolsa paga, cada aquisição encaminhada e cada informação direcionada à Contabilidade faz parte de uma cadeia maior: garantir que os recursos destinados à pesquisa, ao ensino, à extensão e à inovação cheguem ao seu destino e contribuam para que os projetos alcancem seus objetivos.

A responsabilidade de garantir que tudo aconteça



Myriam Lúcia — Coordenadora de Finanças

"Realizar os pagamentos administrativos, dos fornecedores e dos bolsistas vinculados aos projetos é uma ação de extrema responsabilidade. A atuação do setor financeiro transmite segurança e confiança no nosso trabalho e, quando conseguimos cumprir nossa parte com êxito, sentimos orgulho de fazer parte dessa equipe. O Financeiro também tem a responsabilidade de transmitir informações fidedignas aos analistas de projetos e à Contabilidade, contribuindo para a segurança e a transparência dos processos."



O trabalho que está por trás dos resultados

"Nós, como parte do Financeiro, executamos pagamentos e passamos o dia lidando com números, tipos de pagamento e informações. Mas, quando penso na função do setor dentro dessa grande engrenagem, vejo que estamos contribuindo diretamente para a execução dos projetos. E, ao final, cada projeto contribui para a sociedade, para o avanço tecnológico das instituições, do próprio Estado e das empresas.

Às vezes, nossa função pode parecer apenas uma rotina de revisar pagamentos e transmitir informações importantes, mas eu enxergo o Financeiro como uma parte fundamental para os resultados e para o impacto social e tecnológico que os projetos proporcionam."

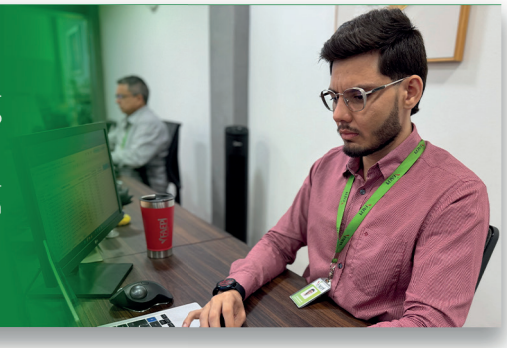
Jimmy Xavier — Analista Financeiro

Organização, agilidade e transparência

"Atuar no Departamento Financeiro é um ato de responsabilidade e comprometimento com o andamento das atividades dos projetos, exigindo atenção aos prazos e assertividade nas informações.

Um ponto relevante é continuar aprimorando a organização e buscando agilidade na execução das tarefas, sempre acompanhadas pela transparência na execução administrativa e financeira."

Caio Chaves — Analista Financeiro



Uma engrenagem essencial para a FAEPI

O trabalho realizado diariamente pelo Departamento Financeiro demonstra que a execução de um projeto vai muito além de sua atividade-fim. Para que pesquisadores desenvolvam seus estudos, bolsistas recebam seus recursos, fornecedores sejam pagos e instituições alcancem seus objetivos, existe uma cadeia de profissionais trabalhando para garantir que cada etapa aconteça de maneira organizada e responsável.

Nesse processo, o Financeiro representa uma das engrenagens fundamentais da FAEPI. Um trabalho muitas vezes realizado nos bastidores, mas que produz efeitos diretamente relacionados à capacidade da Fundação de apoiar ensino, pesquisa, extensão, inovação e desenvolvimento.



Comunicação: dando voz a uma nova fase na FAEPI

Em menos de dois anos, o setor de Comunicação passou a ocupar um espaço estratégico na construção da imagem, na divulgação dos projetos e no relacionamento da Fundação com seus públicos. Por 25 anos, a FAEPI construiu sua história apoiando projetos, instituições, pesquisadores e iniciativas que contribuem para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação na região Norte. Nos últimos anos, porém, a Fundação passou a investir também em uma área que até então não fazia parte de sua estrutura: a Comunicação. Atualmente a FAEPI conta com um Assessor de Comunicação, Gabriel Tomé é formado em Filosofia e Marketing, com pós-graduação em Assesso-

ria de Comunicação e Relações Públicas voltadas às mídias digitais. Sua chegada marcou uma nova etapa na forma como a Fundação passou a se apresentar e dialogar com seus públicos nas mídias externas.

"Eu cheguei à FAEPI com a missão de desenvolver uma comunicação que apresentasse a Fundação, seus projetos e seus resultados. Mas também encontrei aqui um espaço de aprendizado. Todos os dias tenho aprendido sobre a instituição, sobre seus projetos e sobre como fazer essa comunicação fluir e se desenvolver ainda mais", destaca.

Com o incentivo da Diretora Geral, Luana Marinho Monteiro, o setor começou a estruturar uma presença institucional mais ativa. Redes sociais, produção audiovisual, cobertura de eventos, notícias, campanhas, conteúdos sobre projetos e certificações passaram a integrar a rotina da Fundação. Hoje, a FAEPI está presente nas principais plataformas digitais, como Instagram, Facebook e LinkedIn, além de contar com um novo site institucional, desenvolvido para facilitar o acesso a notícias, editais, projetos e informações sobre a atuação da Fundação. Mas o trabalho da Comunicação não se limita ao público externo. A construção de uma comunicação interna mais eficiente também passou a fazer parte desse processo, fortalecendo o diálogo entre os diferentes setores e colaboradores.

Mais do que divulgar o que a FAEPI faz, o setor busca construir uma narrativa capaz de mostrar quem é a Fundação, qual é sua importância e como seu trabalho contribui para transformar projetos em resultados.

"Comunicar a FAEPI é também mostrar que existe uma Fundação na região Norte preparada para apoiar, conectar e facilitar a realização de projetos. E cada conteúdo que produzimos ajuda a construir essa imagem", explica Grabriel Tomé.

Ainda jovem, o setor de Comunicação já se tornou parte importante da identidade institucional da FAEPI. E, ao registrar o presente, também começa a construir a memória dos próximos capítulos de sua história. Atualmente, o setor conta também com o Designer Gráfico - Multimídia Hemerson Ribeiro, responsável pela criação e pelo desenvolvimento de materiais de comunicação visual para diferentes plataformas. Sua atuação envolve a produção de peças para mídias digitais, redes sociais e campanhas institucionais, além da criação e adaptação de materiais destinados à impressão. Também realiza a captação e edição de vídeos, o tratamento de imagens e a produção de conteúdos audiovisuais, acompanhando todas as etapas do processo criativo e garantindo qualidade técnica, coerência visual e alinhamento com a identidade da instituição.

Aos 25 anos, a FAEPI não apenas celebra aquilo que construiu. Ela também encontra novas formas de contar essa história.



Grabriel Tomé - Assessor de Comunicação, em entrevista no INPA com Diretor, Henrique dos Santos Pereira



Gerência de Planejamento e Administração: A base que sustenta o funcionamento da FAEPI

A Gerência de Planejamento e Administração GPA, diretamente ligada à Diretoria-Geral, exerce um papel estratégico na sustentação do funcionamento cotidiano da FAEPI. É a área que cuida da estrutura necessária para que todos os demais setores possam desenvolver suas atividades com organização, regularidade, segurança, conformidade, agilidade e eficiência.

Na Administração, resultados não dependem apenas das grandes decisões, mas da capacidade de transformar planejamento em execução. Peter Drucker, um dos principais pensadores da Administração, destacou a importância da eficácia e do direcionamento dos esforços para aquilo que efetivamente produz resultados. Na FAEPI, essa capacidade começa por uma base administrativa organizada e, sobretudo, por pessoas comprometidas em fazer a instituição funcionar todos os dias.

É na GPA que se concentram diversos serviços essenciais à rotina institucional.



Roney, Agente de Portaria, contribui diariamente para o controle de acesso, a segurança e o acolhimento de quem chega à Fundação. Seu trabalho representa cuidado, atenção e responsabilidade com as pessoas e com o patrimônio institucional.



Marlúcia é responsável pelos serviços de limpeza, conservação e organização dos

ambientes, proporcionando condições adequadas de trabalho, higiene e bem-estar para colaboradores e visitantes. É um trabalho diário e indispensável, muitas vezes realizado de forma silenciosa, mas percebido na qualidade do ambiente que todos utilizam.



Raimundo, na manutenção predial, cuida para que a infraestrutura física permaneça em condições apropriadas de funcionamento, atuando preventivamente e solucionando as necessidades que surgem no cotidiano. São providências que garantem a continuidade das atividades e evitam que pequenos problemas comprometam o funcionamento da instituição.



Na recepção e no arquivo, Walesca desempenha atividades fundamentais para a organização administrativa. Na recepção, representa muitas vezes o primeiro contato das pessoas com a FAEPI, acolhendo, orientando e direcionando demandas. No arquivo, contribui para a organização, guarda, localização e preservação dos documentos institucionais, dando suporte às atividades administrativas e à memória documental da Fundação.



No suporte de Tecnologia da Informação, Justino, Assistente de TI, exerce uma função cada vez mais essencial para o funcionamento da FAEPI. Sua atuação envolve o suporte aos usuários, equipamentos, sistemas, computadores, redes e demais recursos tecnológicos utilizados diariamente pelas equipes. Em uma instituição cuja gestão depende cada vez mais da informação, dos sistemas e da conectividade, seu trabalho contribui diretamente para a continuidade das atividades, a produtividade das equipes e a agilidade dos processos administrativos.

A Gestão de Pessoas e Recursos Humanos constitui outro eixo fundamental dessa estrutura. É nessa área que se encontram atividades relacionadas à organização e ao acompanhamento das pessoas que fazem parte da Fundação e dos projetos por ela administrados.

Nesse contexto, Luana e Antonio atuam na gestão de pessoas, contribuindo para o acompanhamento das equipes, orientação, organização dos processos internos e fortalecimento de um ambiente de trabalho pautado na responsabilidade e no compromisso institucional.

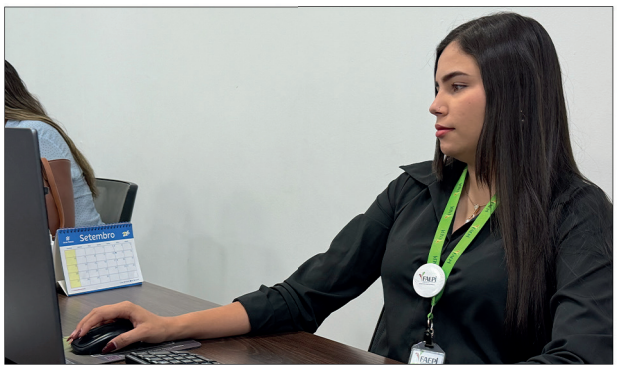


Raquel exerce uma função especialmente importante no RH, sendo responsável pelos procedimentos relacionados às concessões de bolsas, atividade diretamente vinculada à execução dos projetos apoiados pela FAEPI. Seu trabalho envolve o acompanhamento das demandas e dos procedimentos necessários para que as concessões sejam realizadas de maneira organizada, tempestiva e em conformidade com as regras aplicáveis, contribuindo para que pesquisadores, estudantes e demais bolsistas recebam o suporte necessário à realização das atividades dos projetos.



No suporte às atividades de Departamento Pessoal, Angelina contribui para o acompanhamento das rotinas administrativas relacionadas aos colaboradores, auxiliando na organização de documentos, informações e procedimentos necessários ao cumprimento das obrigações trabalhistas e administrativas. É um trabalho que exige atenção, organização, responsabilidade e cuidado, pois esta diretamente relacionado às pessoas e à regularidade institucional.

Como destaca Idalberto Chiavenato, as pessoas representam um dos principais diferenciais das organizações. São elas que transformam recursos, estruturas, conhecimentos e estratégias em resultados. Na FAEPI, essa compreensão está presente tanto na forma como administramos nossos projetos quanto no reconhecimento daqueles que sustentam diariamente o funcionamento da Fundaçã. Nesse conjunto, destaca-se ainda o suporte administrativo diretamente relacionado à Diretoria-Geral, desenvolvido pela Analista Administrativa Flavian Araújo. Sua atuação estabelece uma importante conexão entre as decisões da Diretoria e a execução das providências necessárias, acompanhando demandas, articulando setores, organizando encaminhamentos, cobrando soluções e contribuindo para que as decisões administrativas tenham continuidade e resposta em tempo adequado.



A Diretora-Geral reconhece essa atuação de maneira muito especial:

“Flavian é meu braço direito. É quem acompanha de perto as necessidades da Diretoria, antecipa demandas, articula soluções e transforma muitas das nossas decisões em providências concretas. Sua capacidade

de compreender as prioridades e agir com senso de urgência torna o trabalho da Diretoria mais ágil e resolutivo. Sem esse apoio, certamente muitas demandas seriam mais difíceis e mais lentas de serem conduzidas."

Essa estrutura demonstra que uma instituição não se sustenta apenas pelas atividades que aparecem nos grandes projetos ou pelos resultados apresentados ao público. Existe uma base administrativa que trabalha diariamente para criar as condições necessárias para que esses resultados aconteçam.

Cada ambiente limpo e organizado, cada acesso controlado, cada manutenção realizada, cada equipamento funcionando, cada problema tecnológico solucionado, cada documento localizado, cada colaborador atendido, cada bolsa processada, cada rotina de pessoal acompanhada e cada demanda administrativa resolvida representa uma parte indispensável de uma engrenagem muito maior.

Como ensina Henri Fayol, administrar pressupõe organizar, coordenar e controlar os recursos necessários ao alcance dos objetivos da organização. Na prática cotidiana da FAEPI, esses princípios somente ganham vida porque existem pessoas responsáveis por fazê-los acontecer.

Além da equipe diretamente vinculada à GPA, essa estrutura é fortalecida por profissionais e serviços especializados contratados pela FAEPI. Integram essa rede de apoio a Assessoria Jurídica, que contribui para a segurança jurídica e a conformidade dos atos institucionais; a Assessoria Contábil, responsável pelo suporte à regularidade contábil, fiscal e financeira; o Departamento Pessoal, que acompanha as obrigações e rotinas trabalhistas; a Segurança Patrimonial, que protege pessoas, instalações e patrimônio; e a Assessoria de Pesquisa e Desenvolvimento – P&D, que oferece suporte técnico especializado às atividades e iniciativas institucionais, além de outros serviços necessários ao funcionamento da Fundação.

São profissionais próprios e terceirizados, com diferentes atribuições, mas unidos por uma mesma finalidade: garantir que a FAEPI tenha uma estrutura segura, organizada, regular e preparada para cumprir sua missão. Por isso, reconhecer a Gerência de Planejamento e Administração é reconhecer quem cuida da base da FAEPI. É valorizar Roney, Marluce, Raimundo, Walesca, Justino, Antonio, Raquel, Angelina, Flavian e todos os profissionais que, direta ou indiretamente, integram essa estrutura.

São pessoas que recebem, cuidam, organizam, mantêm, protegem, conectam, orientam, apoiam e resolvem. Algumas estão na linha de frente; outras trabalham silenciosamente nos bastidores. Mas todas são necessárias para que a engrenagem funcione. Porque por trás de cada projeto executado, de cada parceria celebrada, de cada decisão tomada e de cada resultado alcançado pela FAEPI, existe uma base que sustenta tudo isso — e essa base é feita de pessoas.

É o trabalho de cada uma delas, somado ao trabalho de todas, que permite à FAEPI avançar com segurança, eficiência, agilidade e responsabilidade.



Gestão de Pessoas: Uma gestão humanizada

Aos 25 anos, Fundação fortalece uma cultura de valorização, desenvolvimento e pertencimento, colocando as pessoas no centro de sua estratégia institucional.

Ao longo de seus 25 anos, a FAEPI construiu uma trajetória marcada pelo compromisso com o ensino, a pesquisa, a extensão, a inovação e o desenvolvimento. Por trás de cada projeto apoiado, parceria construída e resultado alcançado, estão as pessoas que fazem a Fundação acontecer. É a partir dessa compreensão que a Gestão de Pessoas ocupa hoje um espaço estratégico na instituição: criar condições para que os objetivos sejam alcançados ao mesmo tempo em que se promove um ambiente baseado em respeito, desenvolvimento, bem-estar e pertencimento.

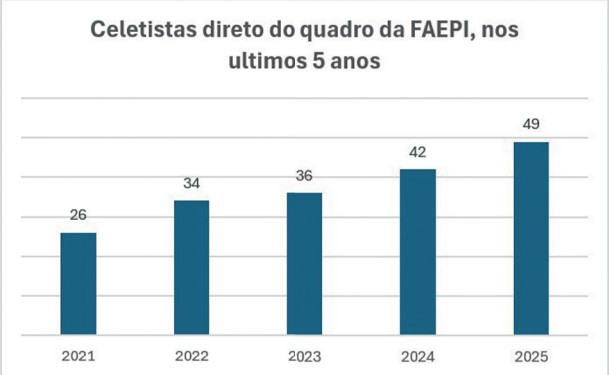
Nos últimos cinco anos, a FAEPI passou por um importante ciclo de crescimento e expansão, acompanhado também por uma transformação na forma de conduzir a gestão e de valorizar seu capital humano. Sob as diretrizes da atual Direção, consolidou-se uma cultura mais próxima e humanizada, na qual as pessoas passaram a ocupar um papel cada vez mais integrado à estratégia institucional. Nesse processo, o setor de Recursos Humanos ampliou sua atuação e assumiu uma posição estratégica, conectando as necessidades da Fundação às necessidades de seus colaboradores.

Uma nova experiência de trabalho

Essa transformação trouxe para o centro da Gestão de Pessoas um conceito cada vez mais relevante nas organizações: a Experiência do Colaborador. Mais do que benefícios ou ações pontuais, trata-se de compreender como cada profissional vivencia sua relação com a instituição ao longo de sua jornada — desde a integração e o desenvolvimento até o reconhecimento, o acolhimento e o suporte oferecido em diferentes momentos.

Na FAEPI, essa experiência é construída diariamente e não se limita ao setor de RH. Ela acontece, principalmente, na relação entre líderes e equipes. Gestores acompanham profissionais, alinham expectativas, orientam, reconhecem entregas, oferecem autonomia e contribuem para o desenvolvimento de seus times. Ao RH cabe atuar como parceiro estratégico, oferecendo orientação, instrumentos e suporte para transformar as diretrizes institucionais em práticas consistentes.

Essa atuação também incorpora princípios de Desenvolvimento Humano e Organizacional (DHO), fortalecendo aspectos como cultura, clima, desenvolvimento de competências, integração, comunicação e qualidade das relações de trabalho.



Crescimento contínuo no número de celetistas do quadro da FAEPI, passando de 26 em 2021 para 49 em 2025, refletindo a expansão da equipe ao longo do período.

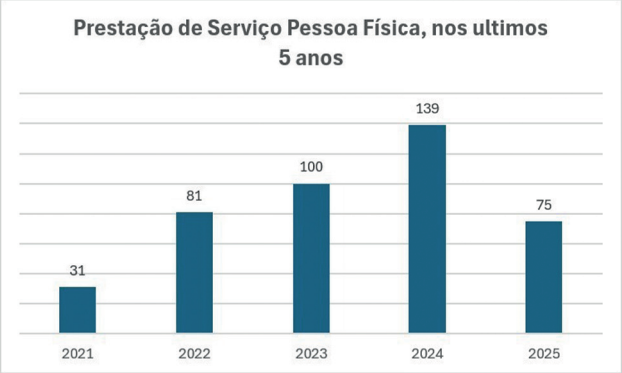
Pessoas que fazem acontecer

Por sua natureza como Fundação de Apoio, a FAEPI reúne projetos de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento científico, tecnológico e inovação, com diferentes equipes, prazos, recursos e contextos de execução. Essa diversidade exige profissionais preparados para atuar de forma adaptável, colaborativa e multidisciplinar.



Além da qualificação técnica, características como responsabilidade, ética, organização, iniciativa e disposição para aprender continuamente fazem parte do perfil dos profissionais que constroem a Fundação. Afinal, os resultados não dependem apenas do desempenho individual, mas também da integração entre pessoas, setores e competências.

Na FAEPI, cada área possui um papel dentro dessa engrenagem. Atividades administrativas, financeiras, técnicas e operacionais se complementam para que os projetos avancem e se transformem em resultados. Uma contratação, uma compra, um pagamento ou uma prestação de contas são etapas que contribuem para que uma iniciativa planejada possa chegar à sociedade. Reconhecer essa conexão fortalece o trabalho em equipe e amplia a percepção de pertencimento.



Evolução da prestação de serviços por pessoa física, com notas fiscais de serviços, nos últimos cinco anos, com crescimento significativo até 2024, quando foram registrados 139 serviços, seguido de 75 em 2025. Destacamos que a quantidade por ano se dá em razão dos tipos de projetos executados no ano.

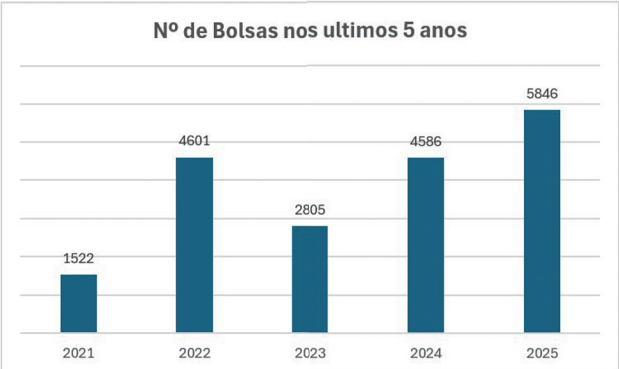
Cuidar também faz parte da estratégia

Ao reconhecer o capital humano como um de seus principais ativos, a FAEPI compreende que conhecimento, experiência, capacidade técnica, criatividade e comprometimento são elementos fundamentais para sustentar seu crescimento e enfrentar novos desafios.

Esse olhar também se reflete nas condições oferecidas aos colaboradores. A Fundação disponibiliza plano de saúde, plano odontológico com possibilidade de extensão aos dependentes, seguro de vida e flexibilidade de horários, sempre que a natureza das atividades permite. No ambiente institucional, conta ainda com uma sala de massagem e relaxamento, criada como espaço de pausa, cuidado e bem-estar.

Mais do que benefícios isolados, essas iniciativas fazem parte de uma visão de gestão que considera o colaborador em sua integralidade. A FAEPI reconhece que, por trás de cada função, existe uma pessoa com família, responsabilidades, expectativas e diferentes momentos de vida. Por isso, o diálogo e a compreensão diante de situações pessoais e familiares também integram essa cultura de cuidado.

Um ambiente profissional saudável é construído por meio de relações baseadas em confiança, escuta, empatia e reconhecimento. É nesse encontro entre liderança, RH estratégico e valorização das pessoas que a experiência de trabalho se torna capaz de conciliar desempenho, desenvolvimento e cuidado.



Evolução no número de bolsas concedidas pela FAEPI ao longo dos últimos cinco anos, com destaque para o crescimento expressivo registrado em 2025, quando foram alcançadas 5.846 bolsas.

Cuidar também faz parte da estratégia

Aos 25 anos, a FAEPI vive um momento de maturidade institucional que também se expressa na maneira como conduz sua Gestão de Pessoas. O crescimento dos últimos anos reforçou uma compreensão que hoje integra sua visão de gestão: estratégia e humanidade não são caminhos distintos.

Ao colocar as pessoas no centro de sua estratégia, a Fundação reconhece que a solidez de seus projetos, a qualidade de suas entregas e sua capacidade de continuar evoluindo nascem também das relações construídas dentro da própria instituição.

Valorizar quem faz a FAEPI acontecer é, portanto, investir na própria capacidade de transformar.





Acredito que toda grande gestão começa pelas pessoas. Processos organizam, estratégias direcionam e indicadores demonstram resultados, mas são as pessoas que fazem tudo acontecer. Liderar, para mim, é reconhecer talentos, desenvolver potencialidades e, ao mesmo tempo, ter clareza na busca por resultados.

É fazer com que cada profissional compreenda o valor da sua contribuição e se reconheça no propósito da instituição. Porque organizações fortes se constroem quando pessoas e propósito caminham na mesma direção.





Departamento de Compras: eficiência, segurança e responsabilidade na execução dos projetos

O Departamento de Compras da FAEPI, subordinado à Gerência de Planejamento e Administração, setor diretamente ligado à Diretoria-Geral, ocupa uma posição estratégica na estrutura administrativa da Fundação. É por meio desse Departamento que grande parte das necessidades previstas nos projetos apoiados pela FAEPI se transforma, efetivamente, em bens, materiais, equipamentos e serviços necessários à execução de suas atividades e ao alcance dos resultados pactuados.

As aquisições e contratações realizadas pela Fundação observam as disposições do Decreto nº 8.241/2014, que regulamenta os procedimentos de aquisição de bens e contratação de obras e serviços pelas fundações de apoio no âmbito dos projetos que gerenciam. A atuação do Departamento está estruturada em processos, fluxos e procedimentos previamente definidos, buscando assegurar organização, transparência, rastreabilidade, eficiência, economicidade e segurança em cada contratação realizada.

Mais do que simplesmente "comprar", o Departamento de Compras exerce uma atividade que exige planejamento, análise, negociação, conhecimento técnico, responsabilidade e capacidade de tomada de decisão. Cada processo envolve diferentes etapas e cuidados, desde o recebimento e análise da demanda, verificação das especificações e condições da contratação, pesquisa e interação com o mercado fornecedor, análise das propostas, negociação e seleção, até a formalização da aquisição e os encaminhamentos necessários ao seu acompanhamento.

Para atender a essa responsabilidade, a FAEPI conta atualmente com uma equipe formada por 11 profissionais de compras, que trabalham diariamente para dar suporte às demandas dos projetos administrados pela Fundação. Essa equipe representa uma importante capacidade operacional da instituição, especialmente diante da diversidade de objetos, fornecedores, valores, prazos e especificidades existentes nos projetos de ensino, pesquisa,

extensão, desenvolvimento institucional e inovação.

A Coordenação de Compras é liderada por Adriana Alves, que exerce papel fundamental na organização das atividades do Departamento, na orientação da equipe, no acompanhamento dos processos e na busca permanente por soluções que conciliem a necessidade dos projetos com a segurança dos procedimentos adotados pela Fundação. Sua atuação contribui para que o Departamento mantenha uma rotina organizada, integrada e comprometida com os resultados institucionais.

A estrutura de governança das compras também vem sendo fortalecida pela FAEPI. O Departamento dispõe de Código de Conduta Ética dos Profissionais de Compras, estabelecendo princípios e padrões de comportamento que devem orientar a relação dos profissionais com fornecedores, coordenadores de projetos e demais partes envolvidas nos processos de contratação. Da mesma forma, a Fundação possui Política de Responsabilização e Penalidades de Fornecedores, instrumento importante para assegurar responsabilidade nas relações comerciais e estabelecer consequências diante do descumprimento das obrigações assumidas.

Outro diferencial relevante é o suporte técnico-jurídico especializado prestado pela Assessoria Mosaico, por meio da Dra. Amanda Amarante Moreno, especialista em compras no âmbito das fundações de apoio. Esse acompanhamento especializado proporciona maior segurança na interpretação das normas e na condução de situações que exigem análise jurídica, contribuindo, ao mesmo tempo, para a construção de soluções ágeis, juridicamente fundamentadas e adequadas à realidade operacional da Fundação e de seus projetos. Essa combinação entre equipe qualificada, procedimentos definidos, liderança, ética, governança e assessoramento especializado permite que a FAEPI busque um equilíbrio essencial: garantir a conformidade e a segurança necessárias às contratações sem perder de vista a celeridade que caracteriza e justifica a atuação de uma fundação de apoio.

Nesse sentido, o Departamento de Compras não deve ser compreendido apenas como uma área operacional. Ele constitui uma importante engrenagem da gestão de projetos da FAEPI. Por trás de cada equipamento adquirido, serviço contratado ou material entregue existe uma equipe trabalhando para que os recursos dos projetos sejam convertidos, com responsabilidade e eficiência, em resultados concretos para o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação. Como ensina Peter Drucker, “eficiência é fazer as coisas de maneira correta; eficácia é fazer as coisas certas”. No Departamento de Compras da FAEPI, esses dois princípios precisam caminhar juntos: fazer corretamente, com segurança e integridade, mas também fazer acontecer, no tempo necessário para que os projetos avancem e cumpram sua finalidade.



"Deixo uma mensagem de muito sucesso para os anos vindouros, com o mesmo compromisso, a mesma transparência e a mesma agilidade na gestão. Espero que possamos manter essa parceria por muitos anos, para continuarmos contando com a FAEPI no apoio aos projetos relevantes que a Universidade Federal do Amazonas realiza. Que possamos sempre contar com a FAEPI."

Tanara Lauschner
Reitora da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)



"A FAEPI é tão relevante para a região Norte, para Rondônia, para o Amazonas e para o Brasil. Espero que tenha vida longa e que venham mais 25 anos, porque a Fundação colabora sobremaneira para o desenvolvimento da nossa região. Parabéns, FAEPI!"

Moisés José Rosa Souza
Reitor do Instituto Federal de Rondônia (IFRO)



"Que as Bodas de Prata se transformem, em breve, em Bodas de Ouro. Que os próximos anos sejam marcados por ainda mais força, pujança e capacidade instalada, permitindo à FAEPI apoiar as diversas instituições federais da Amazônia Ocidental. Particularmente, esperamos que essa parceria com o Hospital Universitário Getúlio Vargas se consolide e se torne cada vez mais forte. Que a FAEPI tenha muito sucesso nos próximos anos e que esse sucesso seja compartilhado com o Hospital Universitário Getúlio Vargas."

Plínio José Cavalcante Monteiro
Superintendente do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV)



"Quero parabenizar todos os atuais colaboradores da FAEPI e, em nome deles, também aqueles que já passaram por aqui e contribuíram para a construção dessa história. Desejo vida longa à FAEPI! Parabéns pelos seus 25 anos e que venham mais 25, 50, 75, 100 anos. Tenho certeza de que, a cada ano que passa, essa Fundação crescerá ainda mais. Enquanto eu for reitor do IFAM, contem com meu apoio e com minha admiração. Estaremos juntos nessa caminhada."

Jaime Cavalcante Alves
Reitor do Instituto Federal do Amazonas (IFAM)



"Parabéns a toda a equipe da FAEPI, aos que dirigiram a Fundação no passado e à equipe atual. Espero que possamos continuar construindo essa história, fortalecendo, inclusive, nossa parceria em prol do desenvolvimento da ciência e da Amazônia."

Professor Henrique Pereira
Diretor do Instituto Nacional de Pesquisas
da Amazônia (INPA)



"Gostaria de parabenizar a FAEPI pelos seus 25 anos e desejar que essa jornada seja ainda mais longeva. Em nome do Programa LBA, parabenizo a Fundação por sua atuação junto às instituições amazônicas e aos pesquisadores, oferecendo o apoio necessário para a realização de nossas ações. Sem esse braço executor, não conseguiríamos realizar todas as atividades que desenvolvemos. Em nome do LBA, deixo novamente os nossos parabéns à FAEPI."

Hillandia Brandão
Coordenadora do Programa LBA



"Gostaria de parabenizar todos os dirigentes e todas as pessoas envolvidas na criação e na expansão da FAEPI, que, ao longo desses 25 anos, vem demonstrando seu êxito por meio da aprovação de suas contas e dos credenciamentos junto ao MEC e ao MCTI. Desejo que as pesquisas sejam cada vez mais arrojadas e ousadas, evidenciando os resultados do esforço de estudantes e pesquisadores e entregando à sociedade resultados de grande impacto. Que a Procuradoria possa continuar sendo esse navegador, esse leitor de mapas, ajudando a percorrer um caminho seguro para a entrega dos resultados das instituições de ensino."

Dandara Viegas Dantas
Procuradora-Chefe da Procuradoria Federal junto ao Instituto Federal do Amazonas (IFAM)

conveniar

"Só temos a agradecer pela parceria com a FAEPI e parabenizar a Fundação pelos seus 25 anos de trajetória, marcados por muitos resultados e pelo apoio às instituições. Desejamos um futuro brilhante para a Fundação e que venham muitos outros anos de parceria, cooperação e conquistas."

Representante da Conveniar



"Só tenho a agradecer pela parceria com a FAEPI, que tem demonstrado muita competência no cumprimento de suas atribuições relacionadas aos projetos de P&D, às aquisições e ao acompanhamento dos recursos humanos. No Projeto Web Academy, contamos com o apoio da Fundação na implementação, no acompanhamento e no pagamento dos auxílios destinados aos alunos em capacitação, sempre com muita diligência. Também contamos com a FAEPI para orientações institucionais e para o adequado cumprimento da legislação da Lei de Informática. É uma parceria institucional que já vem de alguns anos e que se fortaleceu com o projeto. Só tenho a agradecer e parabenizar a FAEPI pelos seus 25 anos. Que possamos continuar essa cooperação mútua, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento do Amazonas."

Professor Alexandre Passito
Coordenador do Projeto Web Academy



"Desejo um feliz aniversário à FAEPI por esse um quarto de século de história e que venham muitos outros quartos de século, para que a Fundação continue apoiando o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação nas instituições públicas de ensino superior do Amazonas. Nosso objetivo é o mesmo: transformar e desenvolver o Brasil econômica e socialmente por meio da educação. Quando os objetivos convergem, precisamos fortalecer aquilo que nos une e seguir juntos em direção a esse propósito. Que a FAEPI tenha longa vida, para que a educação no Amazonas possa continuar se desenvolvendo."

André Zogahib
Reitor da Universidade do Estado do Amazonas (UEA)



"Durante o período em que venho acompanhando a FAEPI, tenho percebido um crescimento significativo, especialmente pelo estabelecimento de processos, pelo fortalecimento dos controles e pela integração da equipe. É muito positivo observar todos os departamentos trabalhando de forma integrada em prol das metas dos projetos. O acompanhamento é preciso, robusto e realizado em tempo real, com uma equipe sempre disponível para oferecer suporte aos coordenadores e buscar, em conjunto, melhorias que também são demandadas pelos patrocinadores. A FAEPI, sem dúvida, tem prestado um excelente serviço à comunidade e a todo o ecossistema de inovação, especialmente no que diz respeito à governança e à gestão."

Adriana Mitoso
AXM Consultoria



"Quero parabenizar a FAEPI pelos seus 25 anos e desejar que continue realizando um trabalho de qualidade, oferecendo acolhimento e suporte aos pesquisadores para que possamos seguir produzindo ciência e inovação em uma região com um potencial enorme, que é a região Norte. Parabéns à FAEPI e que venham mais 25 anos!"

Antonio Fernando de Souza Queiroz
Presidente do Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa (CONFIES)



Uma fundação que ensina e acolhe quem está começando. A FUNADIF e eu temos muito a agradecer à FAEPI por tudo que fez e continua fazendo por nós. Parabéns pelos 25 anos!

Alexia Oliveira
Gerente de Projetos da FUNADIF

Lauria

"Quero parabenizar a FAEPI pelos seus 25 anos e desejar que continue realizando um trabalho de qualidade, oferecendo acolhimento e suporte aos pesquisadores para que possamos seguir produzindo ciência e inovação em uma região com um potencial enorme, que é a região Norte. Parabéns à FAEPI e que venham mais 25 anos!"

Luana Siqueira e Enrique Lauria
E Lauria Auditores Independentes

SmMind®
Marketing Digital

"Celebrar os 25 anos da FAEPI é reconhecer uma trajetória de conquistas, compromisso e transformação. Para nós, é uma honra fazer parte dessa história e seguir ao lado de vocês na construção do futuro.

Agência SmMind Marketing Digital



A Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Interiorização do IFAM – FAEPI é um dos parceiros mais valiosos que o Banco do Brasil possui no Amazonas. Um valor que se faz presente no incentivo a educação e desenvolvimento tecnológico que tange as comunidades mais carentes e afastadas do Estado e mesmo outras regiões do país, permitindo a capacitação de pessoas e a criação de tecnologias que se baseiam e divulgam nossa cultura. É uma grande satisfação fazer parte de uma parceria que, mais gerir recursos, promove o desenvolvimento das pessoas.

Francival Christian
Banco do Brasil

Gratidão por uma história

Construída por muitos

25 anos de FAEPI são 25 anos de pessoas, parcerias, sonhos e compromisso com a transformação por meio da educação, da ciência e do conhecimento.

Chegar aos 25 anos é, antes de tudo, um momento de agradecer.

Agradecer a todos que fizeram e fazem parte desta história. Aos membros instituidores, que acreditaram na criação de uma Fundação capaz de apoiar e fortalecer iniciativas que transformam vidas. Aos diretores e dirigentes que, ao longo dos anos, dedicaram seu trabalho à construção e ao crescimento da Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Interiorização do IFAM (FAEPI). Aos reitores e gestores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), nossa instituição credenciada, pela parceria e pela confiança que nos acompanham nessa trajetória.

Agradecemos também às instituições apoiadas, aos pesquisadores, professores, estudantes, servidores, parceiros e colaboradores que confiaram à FAEPI seus projetos, ideias e sonhos. Cada iniciativa apoiada, cada pesquisa realizada, cada ação de ensino, extensão, ciência, tecnologia e inovação representa uma parte dessa história.

Aos nossos colaboradores, que diariamente fazem a Fundação acontecer, nosso reconhecimento e nossa gratidão. São pessoas que, muitas vezes longe dos holofotes, trabalham para que projetos possam avançar, recursos possam ser gerenciados com responsabilidade e oportunidades possam chegar a quem precisa.

Ao longo desses 25 anos, aprendemos que uma Fundação de Apoio não existe apenas para administrar projetos. Ela existe para conectar pessoas, instituições e conhecimentos, criando caminhos para que boas ideias possam se transformar em resultados concretos para a sociedade.

Nossa história nasceu no Amazonas, mas hoje ultrapassa fronteiras. Chegamos a diferentes instituições e territórios, levando conosco o compromisso de contribuir para o desenvolvimento do Brasil por meio da educação, da pesquisa, da ciência, da tecnologia e da inovação.

À sociedade amazonense e a todos aqueles que acreditam no poder transformador da educação, deixamos o nosso mais sincero obrigado.

Obrigado por acreditarem na FAEPI.
Obrigado por caminharem conosco.
Obrigado por confiarem em nosso trabalho.

Estes 25 anos são a prova de que, quando pessoas acreditam em um propósito e trabalham juntas por ele, é possível transformar projetos em oportunidades e conhecimento em desenvolvimento. Celebramos o passado com gratidão, vivemos o presente com responsabilidade e seguimos para o futuro com a certeza de que ainda há muito a construir. FAEPI, 25 anos apoiando sonhos, conectando instituições e contribuindo para transformar conhecimento em futuro.

Nosso muito obrigado a todos que fazem parte dessa história!





Nossas Redes Sociais

www.faepi.org faepi_oficial @faepi.oficial Faepi Oficial